Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

# Diário de Notícias

www.dn.pt / Sábado 24.9.2022 / Diário / Ano 158.º / N.º 56 039 / €1,90 / Diretora Rosália Amorim / Diretor adjunto Leonídio Paulo Ferreira / Subdiretora Joana Petiz

**Hilary Mantel**
1952-2022
Uma escritora nas catacumbas da História
PÁG. 31

***Brunch* com...**
**José de Bouza Serrano**
"Em Portugal, 100 anos de república mataram oito séculos de monarquia, mas devemos muito aos nossos reis"
PÁGS. 14-15

**San Sebastián**
O festival que reabilitou o cinema espanhol
PÁGS. 32-33



# MEDINA ENTREGA O SEU PRIMEIRO EXCEDENTE SEMESTRAL. NÃO ACONTECIA DESDE O RESULTADO DE CENTENO EM 2019

Excedente trimestral, o sexto da história recente do país, foi decisivo para alcançar um saldo positivo no primeiro semestre, na ordem de 0,8% do PIB. Em 2022, e pela primeira vez em muitos anos – não acontecia desde 2011, o primeiro ano da *troika* –, o rácio do endividamento público deve voltar a ficar abaixo dos 120% do PIB, outro dos tetos máximos definidos no Pacto. DINHEIRO VIVO

PAULO SPRANGER/ GLOBAL IMAGENS

## TECNOLOGIA
Gouveia e Melo e os robôs do mar. Portugal está na vanguarda da "guerrilha tecnológica"
PÁGS. 6-7

## Decisão em 2023
Governo e PSD chegam a princípio de acordo sobre alternativas para novo aeroporto de Lisboa
PÁG. 8

## Guerra
Rússia atrás de novas Crimeias com "referendos" na Ucrânia ocupada
PÁG. 22

## Pedro Ginjeira do Nascimento
"O nosso sistema fiscal tem três pecados capitais: penaliza o sucesso, é muito caro e complexo"
DINHEIRO VIVO

## EDITORIAL

**Rosália Amorim**
*Diretora do Diário de Notícias*

# O país não tem dono, mas tem de ter cuidadores

A Constituição da República Portuguesa faz 200 anos. Em 1822, a economia estava em colapso. Citando João Cotrim de Figueiredo, líder do Iniciativa Liberal, no seu discurso, ontem, no Parlamento, "evidência com que não aprendemos", no fundo, "não aprendemos com a história". Ainda assim, a Constituição mudou Portugal, disso não tenhamos quaisquer dúvidas. Deixámos de ser súbditos e passámos a ser cidadãos com direitos e com deveres, claro. O avanço não foi perfeito, nem para os mais pobres nem para as mulheres, mas foram erguidos pilares fundamentais para o estatuto de cidadania. O conceito de soberania popular e a proteção dos direitos fundamentais têm uma marca de água com dois séculos. Na prática, significou a primeira regeneração da nação Portugal.

"A tradição que encontramos a partir de 1822 é tão forte que até a Constituição de 1933 teve a necessidade de consagrar um conjunto formal de direitos", lembrava esta semana Guilherme d'Oliveira Martins nas páginas do Diário de Notícias, presidente da Comissão das Comemorações dos 200 Anos, e a propósito da exposição *A Primeira Constituição de Portugal – 1822*, no Palácio de São Bento, inaugurada ontem.

Terminava a servidão em 1822. Por isso não a reergamos em 2022. A servidão dos trabalhadores, mesmo dos mais qualificados, tem limites humanos a que temos de estar atentos. A pandemia e agora a economia da guerra escravizam os mais pobres e a classe média. Escravizam os trabalhadores a salários baixos e sem aumentos (no caso do setor privado, há vários anos em muitas empresas) e que mal dão para fazer frente a uma inflação galopante ou ao engordar das taxas de juro; escravizam os trabalhadores a horários infindáveis no emprego ou a um teletrabalho, que tantas vezes lhes é vendido como uma ideia de equilíbrio caldeiradazita, mas que encobre a ausência de limites ao horário laboral e invade a vida pessoal e familiar. Todos queremos e precisamos de sobreviver e sair desta crise vivos, com energia, com esperança, mas, de preferência, com mais humanismo e menos servidão. A submissão de um povo a tudo o que lhe é imposto pode custar caro e paga-se com convulsões sociais e aparecimento de mais movimentos inorgânicos inesperados.

Se à Constituição devemos o estatuto de cidadania e até a liberdade, incluindo a liberdade de imprensa, devemos também respeitar e prolongar o legado desse documento maior no que diz respeito a acabar com a servidão e escravidão. Precisamos de uma democracia liberal e comprometida com o crescimento económico, mas também com o combate às desigualdades e à desagregação social e territorial.

## SOBE & DESCE

**Fernando Araújo**
Diretor executivo do SNS

↑

**Fernando Araújo tem pela frente um enorme desafio: ser o primeiro diretor executivo do Serviço Nacional de Saúde. O atual presidente do conselho de administração do Centro Hospitalar Universitário de São João terá agora de corresponder às expectativas, colocadas em alta depois de o primeiro-ministro elogiar a organização exemplar do Norte do país quando lidou com a pandemia de covid-19.**

**José Tolentino Mendonça**
Cardeal e arquivista e bibliotecário da Santa Sé

↑

**A entrada em vigor da constituição *Praedicate Evangelium* ("Anunciai o Evangelho"), que regula o funcionamento da Cúria Romana, vai traduzir-se na promoção do cardeal José Tolentino Mendonça ao cargo de prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, segundo o jornal *online 7 Margens*. Um passo mais no reconhecimento das qualidades do cardeal português.**

**Kwasi Kwarteng**
Ministro das Finanças britânico

↑

**A necessidade de estimular a economia levou o governo britânico a decidir-se por vários cortes de impostos. A cara das decisões foi o ministro Kwasi Kwarteng, que anunciou as mudanças fiscais, no que é uma tentativa de ultrapassar "um ciclo de estagnação" no país. As medidas incluem, por exemplo, mudanças no IRS ou a redução do imposto sobre as empresas.**

**Vladimir Putin**
Presidente da Federação Russa

↓

**Vladimir Putin discursou à nação e elevou a guerra na Ucrânia a um patamar mais perigoso, até internamente. Para os adversários, avisou que a Rússia não terá problemas em usar todos os meios à sua disposição – isso inclui armas nucleares, táticas ou não – e anunciou uma mobilização de 300 mil pessoas (que afinal podem chegar ao milhão). Com esta decisão conseguiu o inesperado: protestos nas ruas. O que mostra uma inesperadas contestação ao regime.**

## OPINIÃO HOJE





24.9.2022

**Diretora** Rosália Amorim **Diretor adjunto** Leonídio Paulo Ferreira **Subdiretora** Joana Petiz **Secretário-geral** Afonso Camões **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira e Artur Cassiano (adjunto) **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Céu Neves e Fernanda Câncio **Editores** Ana Sofia Fonseca, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil, João Pedro Henriques e Nuno Sousa Fernandes **Redatores** Ana Meireles, Carlos Nogueira, César Avó, David Pereira, Isaura Almeida, Paula Sá, Susete Francisco, Susete Henriques, Susana Salvador e Valentina Marcelino **Fecho de edição** Elsa Rocha (editora) **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, Maria Helena Mendes, Lília Gomes, Rafael Costa e João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Joana Petiz (diretora) **Evasões** Pedro Ivo Carvalho (diretor) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (diretora) **Conselho de Redação** Ana Mafalda Inácio, Carlos Nogueira, Paula Sá, Susete Francisco e Rui Frias **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de agosto de 2022: 6.619 exemplares.

por Helena Tecedeiro

**Capital cazaque volta a chamar-se Astana, em nova rutura com o ex-presidente Nursultan Nazarbaiev, que lhe dava o nome desde 2019.**

EPA/IGOR KOVALENKO

**Portugal celebrou a vitória na Finalíssima – mais um troféu para o *futsal* nacional.**

EPA/JUAN IGNACIO RONCORONI

# Sáb.

## Depois de Nur Sultan, capital cazaque volta a chamar-se Astana

Em cazaque, "astana" significa capital. Ora, neste sábado, o presidente, Kasym-Jomart Tokayev, assinou um decreto que determina a mudança de nome da capital do Cazaquistão de Nur Sultan para Astana. Na verdade, apenas um regresso à designação usada de 1998 até 2019, mas na prática um sinal de rutura com a herança do ex-presidente Nursultan Nazarbayev, que dava nome à cidade de pouco mais de um milhão de habitantes. Hoje com 82 anos, Nazarbayev governou a ex-república soviética desde a independência, em 1991, até 2019, gozando de um forte culto da personalidade graças ao sucesso do país. Desde que chegou ao poder, Tokayev, de 69 anos, procurou distanciar-se da herança do antecessor, aprovando reformas e afastando-se do influente clã do ex-presidente, sobretudo após os protestos violentos de janeiro passado.

# Dom.

## Seleção de futsal junta a Finalíssima à coleção de troféus

Bicampeonato Europeu, Campeonato do Mundo e agora a Finalíssima. A seleção portuguesa de *futsal* venceu tudo o que havia para vencer, até a primeira edição desta nova prova de UEFA e da nova prova da UEFA e da CONMEBOL, que junta os melhores da Europa com os melhores da Copa América. O tempo regulamentar chegou ao fim com Portugal e Espanha empatados 1-1 e nem o prolongamento conseguiu desfazer o resultado. Foi, portanto, com os penáltis que chegou a decisão, com o guarda-redes Edu a defender dois remates espanhóis, oferecendo mais um troféu a Portugal, que não falhou nenhum dos quatro disparos. Uma vitória a provar que no *futsal* há vida para além de Ricardinho, o internacional que em abril se despediu da seleção, marcando o fim de um ciclo, mas não das vitórias.

# 2.ª

## Adeus a Isabel II, que fica para sempre ao lado do seu Filipe

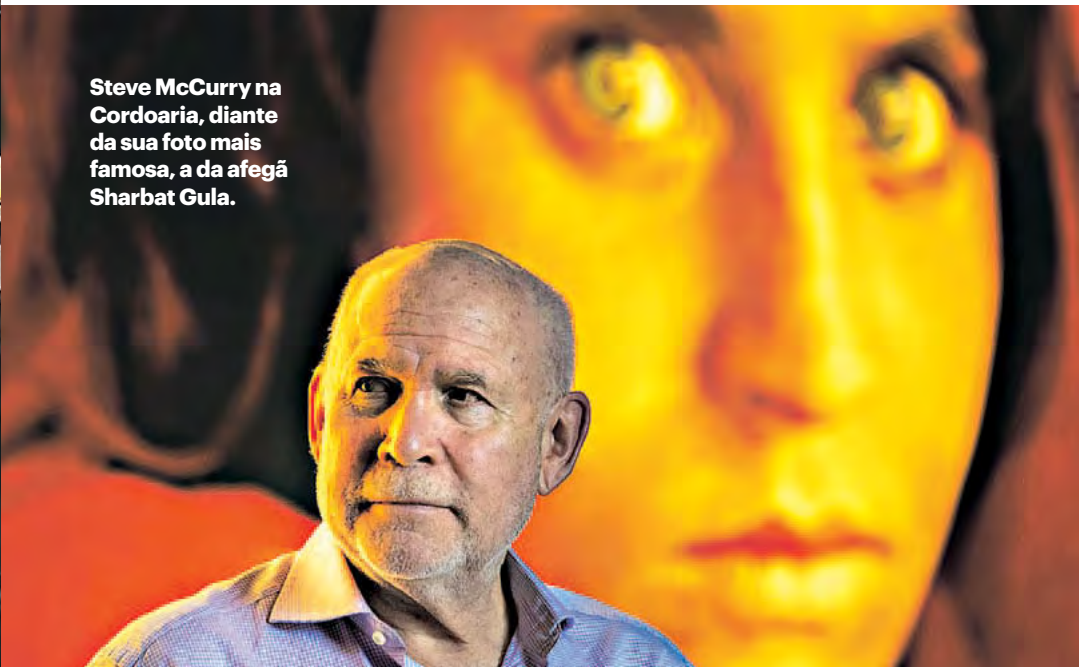
Após 11 dias de luto nacional, o Reino Unido – e o mundo – despediram-se de Isabel II com um funeral de Estado, a que assistiram, além da família real em peso (inclusive George e Charlotte, os filhos mais velhos do agora herdeiro do trono, William), representantes das casas reais europeias, o imperador do Japão, líderes de todo o mundo e todos os primeiros-ministros britânicos vivos, de John Major a Liz Truss. Com multidões a acompanhar a urna no seu trajeto entre Westminster e Windsor, no castelo nem os seus amados Corgi quiseram faltar à última despedida da rainha. Após uma cerimónia privada, Isabel II foi sepultada no Memorial George VI, um anexo onde foram enterrados os pais e depositadas as cinzas da irmã Margarida. O marido, o príncipe Filipe, está enterrado ao lado dela, após ser transferido da cripta real. "Lilibet" fica assim para a eternidade ao lado do seu "Rochedo".

# 3.ª

## Shakespeare no alerta de Guterres contra "cascata de crises"

"Um inverno de descontentamento global." Foi com esta adaptação da primeira frase da peça *Ricardo III*, de Shakespeare, que António Guterres alertou os líderes mundiais sobre as possíveis consequências da "cascata de crises" que se está a formar no primeiro dia de debate da 77.ª Assembleia-Geral da ONU, presencial após dois anos de pandemia. Numa sessão marcada pelas ausências dos líderes chinês, Xi Jinping, e russo, Vladimir Putin, Guterres não moderou nos alertas sombrios: "A crise do aumento do custo de vida está a agravar-se. A confiança está a desmoronar-se, as desigualdades estão a disparar, o nosso planeta está a arder. As pessoas estão em sofrimento – com os mais vulneráveis a padecer mais." Apesar de tudo, deixou uma nota de "esperança", simbolizada pelo primeiro navio carregado de cereais ucranianos a sair em direção à Etiópia e Iémen, após o acordo entre Rússia e Ucrânia, com o patrocínio da ONU e da Turquia.

**Após 11 dias de luto nacional, o Reino Unido e o mundo disseram o último adeus a Isabel II.**

VICTORIA JONES / POOL / AFP

**Steve McCurry na Cordoaria, diante da sua foto mais famosa, a da afegã Sharbat Gula.**

**Marcelo Rebelo de Sousa, Guilherme d'Oliveira Martins e Augusto Santos Silva celebraram o bicentenário do constitucionalismo português.**

**Depois das perdas no terreno, Putin anunciou uma mobilização parcial dos reservistas.**

EPA/PAVEL BEDNYAKOV/SPUTNIK/KREMLIN

EPA/JUSTIN LANE

**Discurso de Guterres na Assembleia-Geral da ONU foi marcado por alertas sombrios.**

# 4.ª

## A escalada de Vladimir Putin no Dia da Paz

Esteve previsto para a véspera, mas Vladimir Putin adiou o seu discurso a ponto de o fazer coincidir com o Dia Internacional da Paz. Coincidência ou não, a verdade é que, um dia após o anúncio das datas para os referendos no Donbass sobre a anexação pela Rússia – 23 a 27 de setembro –, o presidente russo veio falar numa mobilização parcial dos reservistas. Retomando um argumento que usou para lançar a "operação militar especial" contra a Ucrânia, a 24 de fevereiro, Putin voltou a denunciar "atrocidades" cometidas por "neonazis" e repetiu a ameaça de recorrer a armas nucleares. Pode ter falhado a AG da ONU, mas marcou o dia com uma manobra que se segue a duras perdas russas no terreno, mas que, se uns veem como sinal de fraqueza, outros condenam uma escalada que ameaça agudizar o conflito. Para já, milhares de russos fugiram do país para escapar à mobilização.

# 5.ª

## A menina afegã dos olhos verdes e muito mais na Cordoaria

Trinta e dois anos depois de ter fotografado Sharbat Gula num campo de refugiados no Paquistão, uma imagem que na capa da *National Geographic* tornou conhecida a menina afegã dos olhos verdes, Steve McCurry esteve em Lisboa para a inauguração da exposição *Icons*, na Cordoaria Nacional. Os olhos "contam a história de vida de uma pessoa", afirmou ao DN, explicando a importância deste traço na sua fotografia. Questionado sobre o recente regresso dos talibãs ao poder no Afeganistão, o fotógrafo norte-americano lamentou o "desperdício de potencial das mulheres, que perderam os seus direitos". Quanto aos seus retratados, o fotógrafo, de 72 anos, diz manter o contacto com vários, inclusive Gula, que hoje vive em Itália. Quem quiser ver o mundo através da lente de McCurry pode fazê-lo até 22 de janeiro.

# 6.ª

## O bicentenário da primeira Constituição e as lições para hoje

"Ou a realidade do dia a dia dos cidadãos, das pessoas, é feita de passos de progresso e de justiça, mesmo que com altos e baixos, em especial em tempos de pandemias, de guerras ou de crises económicas, passos de efetiva justiça e igualdade, ou liberdade e democracia não avançam, recuam." O alerta foi deixado por Marcelo Rebelo de Sousa na Assembleia da República, num discurso na sessão solene evocativa da aprovação da Constituição de 1822. Para o Presidente da República, esta é a grande lição dos 200 anos do constitucionalismo em Portugal. Numa entrevista ao DN, Guilherme d'Oliveira Martins, presidente da Comissão das Comemorações, também sublinhara a importância de um documento que, apesar de ter vigorado pouco mais de um ano, "é um farol, é uma referência e representa um marco irreversível". Olha o passado com lições para o presente.

# MARINHA

# Gouveia e Melo e os robôs do mar. Portugal está na vanguarda da "guerrilha tecnológica"

**TECNOLOGIA** A Marinha trouxe a Portugal algumas das mais reputadas Armadas do mundo, da Royal Navy à US Navy ou à holandesa Koninklijke Marine. Juntou-as a universidades e empresas nacionais e internacionais num gigantesco centro de experimentação tecnológica, que está a ganhar um novo fôlego e foi este ano designado como polo de testes da NATO. Foram testados dezenas de drones e robôs subaquáticos.

TEXTO **VALENTINA MARCELINO** FOTOS **PAULO SPRANGER/GLOBAL IMAGENS**

Vinte e cinco países e respetivas Marinhas, militares, cientistas e empresas nacionais e internacionais – num total de quase dois mil participantes – juntaram-se em Portugal para testar mais de meia centena de protótipos de drones aquáticos, subaquáticos e aéreos. Fizeram sua casa, durante três semanas, os cerca de cinco hectares da península de Troia, onde está localizado o Centro de Experimentação Operacional da Marinha (CEOM). Pelas águas do Sado passaram muitas unidades navais e 17 navios de vários países. Pulsou a ousadia de inovar e a curiosidade, os desafios foram permanentes e a competição foi saudável.

Tratou-se do maior exercício internacional da Marinha, numa parceria com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, para experimentar capacidades da nova geração de sistemas marítimos não tripulados, onde academia, indústria e Forças Armadas colaboraram nos testes e desenvolvimento de equipamentos. O REPMUS (Robotic Experimentation and Prototyping Augmented by Maritime Unmanned Systems) ganhou novo fôlego este ano, depois de a NATO ter certificado este espaço como um dos centros de testes europeus e o nosso país ter integrado a rede de aceleradores de inovação NATO – estes aceleradores acolhem *start-ups* que ali mais rapidamente trabalham as suas soluções tecnológicas para aplicações militares. A britânica Royal Navy e cientistas ingleses tiveram a maior presença neste exercício, mas também dos EUA vieram militares da US Navy e algumas das maiores empresas deste país.

> "O que fazemos aqui é a guerrilha tecnológica, ataques assimétricos contra uma indústria simétrica. A piranha contra a baleia. Toda a Marinha, ao fazer isto, passa a ter uma nova atitude perante os desafios", admite o almirante Gouveia e Melo.

Amarámos na doca, depois de 15 minutos a acelerar numa lancha da Polícia Marítima, com o Chefe de Estado-Maior da Armada (CEMA), o almirante Gouveia e Melo. Estava feliz e não o escondia. Rosto tisnado do sol, sorriso de orelha a orelha, foi recebido também com igual predisposição pelos militares, que sabem que é o "pai" de todo este rebuliço. Viajámos de carro desde Cascais, onde tinha estado submerso no *Arpão*, numa demonstração de capacidades deste submarino, com a presença da ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras.

Pelo caminho, interrompido algumas vezes com telefonemas, explicou-nos a relevância deste momento: "O que fazemos aqui é a guerrilha tecnológica, ataques assimétricos contra uma indústria simétrica. A piranha contra a baleia. Toda a Marinha, ao fazer isto, passa a ter uma nova atitude perante os desafios. Temos por vezes muito

**Gouveia e Melo na fragata Bartolomeu Dias. Em baixo a "lancha-robô" da Marinha.**

**Gonçalves Simões, diretor do Centro de Experimentação.**

receio de avançar, de testar coisas, de falhar. Falhar pode ser mau de forma incontrolável. De forma controlável, aprendendo, é a melhor forma de evoluirmos."

O almirante assinalou que "todo este plano visa ganhar uma superioridade tecnológica através de mecanismos novos, em vez de antigos, que são mais força bruta. Como somos pequenos, não podemos aplicar força bruta, porque não temos essas capacidades. Temos de aplicar força inteligente. Todo o conceito da Marinha que idealizo é para criar força inteligente. O que vemos aqui são protótipos de drones de superfície, subaquáticos e aéreos num ecossistema de engenheiros, universitários, alunos, empresas e militares, tudo a trabalhar em conjunto para melhorar as nossas capacidades tecnológicas e industriais".

Gouveia e Melo está convicto de que "estamos na vanguarda desse ecossistema, que proporciona um campo de desenvolvimento tecnológico para a indústria nacional que pode vir futuramente a reduzir substancialmente os custos de aquisição de equipamentos militares. Participamos no desenvolvimento desses equipamentos, temos o conhecimento do seu valor, mas também conseguimos simplificar a tecnologia e adaptá-la a custos mais controlados, desenvolvendo a indústria nacional, que aqui ganha escala e valor. Temos de fazer no país uma verdadeira revolução industrial, para passar a produzir coisas de mais valor. Quanto mais conhecimento incorporarmos nos produtos, mais valor teremos. Seremos mais produtivos, mais eficientes e melhoramos a economia nacional".

No *campus* tecnológico temos como guia o diretor do CEOM, capitão de mar e guerra Paulo Gonçalves Simões, que nos vai desvendando o espaço e mostrando alguns dos protótipos nacionais mais avançados. Há uma lancha telecomandada (*foto ao lado*) fruto de uma "reciclagem" oportuna. "Esta lancha ia ser abatida, mas em 20 dias foi recuperada e robotizada. Vamos fazer o mesmo a outras duas. Podem fazer patrulhas, vigilâncias, reconhecimentos", sublinha este oficial. Na tenda da Célula de Experimentação Operacional de Veículos Não-Tripulados (CEOV) estão dois hexacópteros, de seis hélices cada um, cujas capacidades, ainda em teste, não podem ser reveladas. Passamos por um drone submarino, pela sala de comando, de onde "foram coordenadas mais de 500 experimentações", pela torre de radar com vista para a pista de testes e para o rio, cujas águas estão também equipadas para as experiências tecnológicas. Paulo Gonçalves lembra que esta área está abrangida pela recém-estreada, também pela Marinha, "Zona Livre Tecnológica" – espaço seguro para testes de equipamentos –, com mais de 2300 quilómetros quadrados, incluindo toda uma área marítima, "onde a profundidade chega a mais de três quilómetros a curta distância da costa, uma singularidade que é muito importante para o desenvolvimento tecnológico".

A meio da conversa, levanta voo, perto de nós, um "autogiro" – um miniavião que parece de brincar. Gouveia e Melo vai a bordo e acena lá de cima. Depois de algumas voltas, vigiadas nas águas, por semirrígidos com militares prontos a agir em caso de incidente, aterra e vem ao nosso encontro. "Hoje foi um excelente dia, dos que me fazem sentir realizado. Fiz o pleno: submergi, voei e naveguei à superfície!"

Quando se junta à equipa do CEOV, o núcleo mais "disruptivo" (uma da palavras favoritas de Gouveia e Melo), salta à vista a cumplicidade com esta equipa. Ali, mais do que o CEMA, quem interage é "o" Gouveia e Melo, o militar que gosta de "pensar fora da caixa e fazer coisas para além da Taprobana", como nos confessou na viagem. "Estes miúdos têm uma capacidade fora do comum, persistência, não desistem. Escolheram a Marinha, vestem a camisola e têm muito gosto em estar num exercício desta dimensão e conseguir igualar os mais poderosos. Temos muito orgulho", afiança ao DN.

*valentina.marcelino@dn.pt*

ANTÓNIO PEDRO SANTOS / LUSA

**Liderança do PSD reuniu-se com António Costa e Pedro Nuno Santos, ministro das Infraestruturas.**

*"Os portugueses têm noção da urgência desta matéria (...). Era essencial termos um acordo de como chegar a uma solução final. É fundamental que exista o maior consenso possível."*

**António Costa**
Primeiro-ministro

*"Estão criadas as condições para que o Governo possa avançar nesta matéria e que daqui a mais ou menos um ano possa tomar a decisão final."*

**Luís Montenegro**
Presidente do PSD

# Ao fim de 50 anos, Governo e PSD chegam a princípio de acordo sobre alternativas para novo aeroporto

**REUNIÃO** António Costa discutiu o tema durante pouco mais de uma hora com Luís Montenegro. "É fundamental que exista um consenso nesta matéria", disse à saída o PM.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

Montijo, Alcochete e agora Santarém. São pelo menos estas as opções que o governo, com o aval do PSD, tem em cima da mesa para a construção do novo aeroporto. Mas podem não ser apenas estas as opções.

Depois de ter reunido com o líder do PSD, Luís Montenegro, e com Miguel Pinto Luz, um dos vices sociais-democratas, o primeiro-ministro confirmou – ao lado de Pedro Nuno Santos, ministro das Infraestruturas e Habitação – que pode haver mais possibilidades para o local da solução ao Aeroporto Humberto Delgado. Tudo depende, agora, do aval da Comissão Técnica que vai ser constituída para a realização do estudo de impacto ambiental. "O Governo seguiu e aceitou uma sugestão do PSD, que no fundo permite incluir outras localizações que a própria comissão possa sugerir", explicou António Costa no final da reunião, clarificando que a comissão será "independente, com um coordenador geral" nomeado por si e que terá de ser acordado entre três entidades – não especificando quais.

Reiterando que "é fundamental" haver consenso para resolver esta questão – que se arrasta há décadas –, António Costa explicou ainda que estão planeadas soluções para começar a aliviar o volume de tráfego aéreo, nomeadamente o aeródromo de Cascais que "pode começar a receber aviões privados e assim tirar esse peso do aeroporto Humberto Delgado".

Na perspetiva de Luís Montenegro, o encontro de ontem serviu para dar um passo importante rumo à solução. Intervindo primeiro do que António Costa, Luís Montenegro escusou-se a dar pormenores – remetendo-os para o chefe de Governo – mas manifestou-se agradado com o desfecho do encontro, que durou pouco mais de uma hora. "Estão criadas as condições para que o Governo possa avançar nesta matéria e que daqui a mais ou menos um ano possa tomar a decisão final" nesta matéria, disse o líder social-democrata. Ainda assim, "não ficou definida nenhuma data para outra reunião de trabalho", revelou Luís Montenegro.

A constituição desta comissão técnica será feita em breve, segundo o primeiro-ministro, "num dos próximos dois Conselhos de Ministros", publicando-se depois a respetiva resolução.

### Oposição faz reparos. Carlos Moedas quer ser parte do diálogo

Numa das primeiras reações ao princípio de acordo, o PCP considerou que esta convergência é "a submissão do país à multinacional Vinci", que tem a seu cargo a concessão dos aeroportos portugueses. "É confrangedor a forma como PS e PSD encaram o processo de Avaliação Ambiental Estratégica e a escolha da entidade que a vai elaborar para impor, na prática, a opção que já escolheram sem terem coragem política para a assumir", argumentam os comunistas em comunicado. Segundo o partido, esta convergência "impõe o adiamento de investimentos estratégicos, ao mesmo tempo que se prolongam problemas e riscos" decorrentes de um aeroporto localizado "no interior da cidade de Lisboa".

Minutos depois do anúncio, foi a vez de o Chega dizer que tinha enviado um requerimento ao presidente da Assembleia da República para que o tema seja debatido no plenário, "obrigatoriamente na próxima quarta-feira". No documento é defendido que "é da máxima importância" levar o ministro das Infraestruturas a justificar-se perante os deputados sobre as intenções do Governo relativamente a este assunto. "O Governo da República não pode, numa decisão que vinculará várias gerações e governos, esconder-se nos gabinetes ou em reuniões com um dos partidos parlamentares", advoga o partido.

Ao DN, fonte próxima do gabinete parlamentar do Livre saudou a "abertura à sociedade civil, como é o caso das outras entidades" e relembrou que "o partido sempre defendeu a avaliação de impacto ambiental sem pré-localizações e esse parece ser um passo próximo daquele que foi acordado entre as partes", mas "a decisão não tem de ficar limitada a estes dois partidos e deve ser alargada às outras forças políticas."

Já o presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, considerou que é "importante que haja um novo aeroporto de Lisboa muito rapidamente" e por isso mostra-se disponível para "ser parte dessa discussão" e não prescinde "desse lugar à mesa nas discussões." "Lisboa como uma capital europeia, não pode ter um aeroporto que está completamente dentro da cidade", concluiu.

rui.godinho@dn.pt

JOSÉ SENA GOULÃO / LUSA

Marcelo Rebelo de Sousa esteve na Assembleia e discursou ao lado de Augusto Santos Silva.

# PR pede “passos de efetiva justiça” para evitar passos atrás na democracia

**PRESIDENTE** Na sessão solene da Constituição de 1822, Marcelo Rebelo de Sousa afirmou ainda que é preciso “pensar em todos, ou seja, nos portugueses e em Portugal”, ao tomar decisões políticas.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, alertou que são necessários “passos de efetiva justiça e igualdade” por parte dos protagonistas políticos para evitar retrocessos democráticos. “Ou a realidade dos cidadãos, das pessoas, é feita de passos de progresso e de justiça, mesmo se com alto e baixos, ou a liberdade e a democracia não avançam, recuam”, acrescentou o chefe de Estado. “Esta é a grande lição dos 200 anos do constitucionalismo em Portugal”, considerou Marcelo Rebelo de Sousa na sua intervenção no âmbito da sessão solene evocativa dos 200 anos da Constituição liberal de 1822.

Salientando que, “mais do que celebrar por celebrar o que se viveu há dois séculos, o que efetivamente cumpre é não repetir os erros, as omissões, os atrasos, os retrocessos do passado e reter neles aquilo que foi portador de esperança e de futuro”, o Presidente da República afirmou ainda que “a liberdade, tal como a democracia, ou é construída ou é enfraquecida todos os dias, e não é suficiente contra isso bramar com palavras, com proibições, com diabolizações, com exclusões”, advertindo: “Palavras são importantes, mas só palavras leva-as o vento.”

“Queremos comemorar 200 anos da Constituição de 1822 e do constitucionalismo em Portugal, e então que nós todos juntemos a esta sessão solene, dia após dia, gestos, decisões, momentos não solenes, mas tão ou mais importantes do que os momentos solenes, genuínos, corajosos, de liberdade e democracia, toda ela, a política, a económica, a social, a cultural, a ambiental, sempre a pensar em todos, mas todos, os portugueses, ou seja, a pensar em Portugal”, afirmou.

Também o presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, interveio na sessão. Para a segunda maior figura do Estado, a democracia portuguesa do pós-25 de Abril deve muito à Constituição de 1822, nomeadamente “a ideia de soberania nacional, o princípio representativo, a liberdade de expressão e de imprensa, a igualdade perante a lei, a emergência de um Parlamento com poderes próprios e legitimação eleitoral, o direito de petição; em suma, a passagem de súbditos a cidadãos”.

> Presidente deixou o aviso: “A liberdade, tal como a democracia, ou é construída ou é enfraquecida todos os dias e não é suficiente contra isso bramar com palavras.”

No seu discurso, Augusto Santos Silva assinalou, porém, que a democracia de Abril foi mais longe do que o liberalismo de 1822 – um ponto em que destacou como principais diferenças as dimensões social e de igualdade de direitos políticos inerentes ao atual regime. “Os democratas da Constituição de Abril são politicamente liberais; a democracia é uma democracia liberal”, e por isso “o liberalismo político oitocentista está na matriz do regime representativo, pluralista, ancorado na liberdade e nos direitos civis”, sustentou.

Ainda assim, advogou, a democracia pós-Abril foi mais longe do que o liberalismo de 1822. “Abolimos o que na monarquia remetia para formas antigas de legitimidade e de exercício do poder, estendemos a legitimidade eleitoral a todos os órgãos políticos de soberania, desenvolvemos e clarificámos a separação de poderes [...], valorizámos a descentralização política, robustecemos as garantias jurídicas”, afirmou.

**DN/LUSA**

Opinião
Viriato Soromenho-Marques

## Da esperança à resistência

O Instituto de Ciências Sociais (ICS-UL) promoveu duas jornadas de reflexão sobre a primeira Conferência das Nações Unidas, realizada em Estocolmo há 50 anos. Foi a ocasião para recordar, com olhar crítico e preocupações de futuro, os contributos pioneiros dessa conferência para uma consciência planetária sobre a crise global do ambiente. Os seus impactos em Portugal foram especialmente analisados, evocando-se personalidades marcantes, como José Correia da Cunha ou Gonçalo Ribeiro Telles. O que me parece mais notável, contudo, é o contraste entre 1972 e 2022.

Nessa altura, a humanidade contava 3,8 mil milhões de almas. Hoje estamos à beira de 8 mil milhões de pessoas lá para novembro. As alterações climáticas eram um tema de debate científico, mas ainda não tinham começado a mudar o mundo de modo caótico, pela simples razão de que cerca de 80% das emissões antrópicas de gases de efeito de estufa – a causa motora da mutação climática – só ocorreram depois de 1972. A diversidade biológica, apesar de muitas espécies já se encontrarem em perigo, era ainda pujante em comparação com a crítica situação da biodiversidade e dos ecossistemas em 2022. Mas a maior diferença parece-me residir no ânimo e na atitude. Em 1972 existia uma fortíssima esperança na capacidade humana para mudar o curso da história. Em 22 de abril de 1970, só nos EUA, mais de 20 milhões de cidadãos saíram às ruas a exigir políticas públicas de defesa do ambiente e da qualidade de vida. A 5 de junho de 1973 foi celebrado em todo o mundo o Dia Mundial do Ambiente. Existiam problemas globais, sim, mas reinava uma dupla esperança. Por um lado, a de que seria possível uma habitação humana da Terra, que, em vez de a destruir, respeitasse a sua generosa fertilidade sem ultrapassar os seus limites. A confiança, por outro lado, de que seria possível reconstruir o contrato social entre as nações e dentro delas fomentando mais justiça e igualdade.

As esperanças de 1972 confiavam na capacidade de iniciativa política, não apenas dos governos, mas também dos cidadãos. Pelo contrário, hoje a política parece ter-se transformado num impotente observador de um destino que, de um modo ou de outro, se inclina para um desfecho fatal. A crise ambiental e climática ampliou-se ao ponto de já termos ultrapassado várias linhas vermelhas. Apesar dos tratados, reuniões e muita retórica de boas intenções, caminhamos para aquele ponto em que a crise (que tem sempre uma porta de saída se houver coragem e lucidez) se transforma em colapso. E como se isso não bastasse – ou talvez como sintoma de um misto de recalcamento e fuga para a frente, escondendo culpa e irresponsabilidade –, as lideranças políticas em Moscovo e no Ocidente empurram os seus povos para uma guerra que cada vez mais parece estar condenada a transformar-se em imolação coletiva.

Na Rússia, há gestos de resistência à mobilização de 300 mil reservistas decretada por Putin. No Ocidente, os protestos contra o imenso sofrimento e destruição que a incompetente guerra económica das sanções está a causar irão continuar a crescer. Com Bruxelas dominada por uma demagogia belicista, talvez a Europa dos cidadãos e dos Parlamentos nacionais se erga como o derradeiro reduto para tentar interromper esta contagem decrescente para uma catástrofe anunciada. Quem sabe se o “inverno do nosso descontentamento”, evocando a citação que Guterres fez de Steinbeck, poderá recolocar a política ao serviço da esperança.

*Professor universitário.*

# Administrações dos principais hospitais do país à espera do que decide o novo CEO do SNS

**MUDANÇAS** Os presidentes dos Centros Hospitalares Universitários Lisboa Norte e Lisboa Central já terminaram os seus mandatos e os de Coimbra e do Algarve acabam no final do ano. E o próprio Fernando Araújo irá encerrar funções no do São João. Até agora, não se sabe se o ministério vai resolver já esta questão ou se esperará pelo início das funções executivas da direção executiva do SNS, mas no meio hospitalar há já quem diga que as decisões deveriam ser tomadas já.

TEXTO **ANA MAFALDA INÁCIO**

O decreto-lei que regula o novo Estatuto do Serviço Nacional de Saúde (SNS) já o estipulava, mas ontem o ministro, Manuel Pizarro, deixou bem claro. "O diretor executivo terá toda a autonomia para nomear todos os cargos de gestão que considerar adequada", afirmou durante a conferência de imprensa em que confirmou Fernando Araújo como presidente da direção executiva do SNS. Neste sentido, há pelo menos duas administrações dos principais hospitais do país que poderão ver já a sua situação resolvida a partir de outubro, se a equipa ministerial entender que esta não se deve prolongar por mais tempo, pois os mandatos já terminaram em fevereiro e maio deste ano. Se não for assim, estas e outras administrações terão de aguardar por janeiro de 2023, até que a direção executiva do SNS entre oficialmente em funções.

Neste momento, e segundo apurou o DN, as duas situações que aguardam há mais tempo pela renomeação ou saída são as dos conselhos de administração dos Centros Hospitalares Universitários Lisboa Norte – que inclui Santa Maria e Pulido Valente, cujo presidente, Daniel Ferro, iniciou mandato em maio de 2019 com término neste ano – e Lisboa Central – que tem seis polos (São José, Santa Marta, Curry Cabral, Capuchos, Maternidade Alfredo da Costa e o pediátrico D. Estefânia), em que a presidente, Rosa Matos, que foi igualmente secretária de Estado no mesmo período que Fernando Araújo, no tempo do ministro Adalberto Fernandes, iniciou mandato em fevereiro de 2019 e o terminou ao fim de três anos.

Mas há ainda para resolver a administração do Centro Hospitalar Universitário São João, no Porto, dirigido até agora por Fernando Araújo e cuja equipa terá de ser reajustada com a sua saída. Depois, há as administrações que assumiram funções em plena pandemia, como a do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, presidida por Carlos Santos desde junho de 2020, e do Centro Hospitalar Universitário do Algarve, liderada por Ana Varge Gomes também na mesma altura, e que vão terminar funções neste ano civil, final de dezembro.

A questão aqui é mesmo se a nova equipa do ministério considerará a liderança das unidades como uma prioridade imediata ou não, podendo deixar a decisão para o novo dirigente do SNS.

A verdade é que no setor da saúde a expectativa em relação a esta equipa é grande. Não só em relação "à forma como vai funcionar e estabelecer pontes entre as várias regiões do país", mas também em relação "à escolha de possíveis novos dirigentes", como referiram algumas fontes ao DN. Há mesmo quem sustente que "o melhor era clarificar já tudo", até para não se criar "um vazio de poder" ou um "ambiente que não seja motivador ao funcionamento das unidades". O DN contactou o Ministério da Saúde sobre esta questão, mas até à hora do fecho desta edição não obteve resposta.

Fernando Araújo ao centro com a equipa do Ministério da Saúde quando foi ontem anunciado o seu cargo. JOÃO RELVAS/LUSA

### O médico que gosta de gestão

Fernando Araújo, de 66 anos, é licenciado e doutorado em Medicina pela Faculdade do Porto e especialista em imuno-hemoterapia, e assume ser um médico que gosta de gestão. Fez mesmo uma pós-graduação na área na Universidade Católica do Porto, por considerar que esta é cada vez mais uma característica fundamental para a medicina. Tem como marca os elogios aos profissionais do SNS , mas também críticas às lideranças (considerando que é mesmo uma das fragilidades do SNS), à demasiada politização dos cargos públicos e à centralização da gestão da saúde em Lisboa. Por isto mesmo terá proposto a sede da nova direção no Porto, o que já conseguiu.

### Fragilidade das lideranças

Numa entrevista ao DN, precisamente há um ano, e depois de ter sido distinguido com o Prémio Kaizen pelos serviços prestados pelo seu hospital durante a pandemia, Fernando Araújo reconheceu que "o país está bem servido de profissionais médicos, de enfermagem e de outros técnicos ligados à saúde, que têm demonstrado ao longo dos anos uma enorme competência e capacidade para exercerem a sua atividade", mas "do ponto de vista da gestão temos uma falha". "Penso que não temos apostado na formação pré ou pós-graduada nesta área. Um médico, um enfermeiro ou um farmacêutico podem ser muito bons tecnicamente, mas isso não quer dizer, e ao contrário do que se pensava no passado, que sejam bons gestores", argumentou.

E até deu exemplos: "Portugal tem excelentes cirurgiões, do melhor que há no mundo, mas não é por serem excelentes profissionais tecnicamente que são bons diretores de serviço ou que tenham capacidade para o gerir ao mesmo nível. Há outro tipo de competências que são necessárias para a gestão, como o ter conhecimentos na área, experiência e até motivação. Portanto, quando se faz a escolha para as lideranças, temos de ter muita atenção a várias vertentes, como gestão de recursos humanos e impacto económico das decisões, e nem sempre as pessoas as têm. [...] Mas, voltando à pergunta, acho que temos excelentes técnicos, mas temos um défice transversal de gestão e de lideranças na saúde."

### Politização e autonomia

Mas não só. Na mesma entrevista, Fernando Araújo admitia o que considerava serem questões fundamentais no funcionamento do SNS: "Uma é, de facto, a demasiada politização dos cargos públicos, o que não ajuda à profissionalização do sistema de saúde", e outra "é a da autonomia na saúde", criticando o facto de o SNS estar tão dependente das decisões das Finanças. Aliás, nesta conversa já sustentava que "voltar à gestão de 2019 não é uma solução para a saúde, isso significa que não aprendemos nada com a pandemia. Vale a pena aprender e tentar mudar algo em relação ao passado".

### Planeamento é uma aposta

O novo CEO do SNS destacou ainda, na altura, que "a aposta nos recursos humanos na saúde é fundamental, até porque isso tem impacto na sociedade e na economia. A pandemia mostrou que precisamos de um sistema de saúde forte para que a sociedade e a economia também o sejam. E, para isso, o sistema precisa de recursos humanos em quantidade e com qualidade, mas um reforço adequado às necessidades e não excessivo, para que possamos responder às questões que nos colocam".

Como sublinhou o ministro, Manuel Pizarro, ontem, Fernando Araújo é considerado "uma personalidade com todas as condições para dar ao SNS um aporte em matéria de gestão que todos julgamos ser necessária" – aliás, a exigência e complexidade do setor e na gestão das unidades do SNS foi o argumento usado pelo governo para criação desta nova entidade – e nele estão agora depositadas todas as expectativas de mudança. Uma mudança que exige planeamento. Há um ano dizia mesmo que a mudança e a resolução de alguns problemas dos utentes, como o tempo de espera para consultas ou cirurgias, passava por o "poder político perceber que o mais importante [...] é o planeamento, e que este seja feito de forma mais atenta e rigorosa, porque isso trará resultados, até pode ser noutra legislatura, mas serão resultados para o país".

O médico e gestor do SNS está agora a compor a equipa com que vai trabalhar, tendo assumido ontem ser uma "enorme honra" presidir à direção executiva do SNS, e que o trabalho a fazer será "para os utentes", aguardando "pela nomeação formal para começar a trabalhar a 1 de janeiro".

*anamafaldainacio@dn.pt*

# UP. Alunos de 20 valores já não escolhem Medicina

**ENSINO SUPERIOR** Entraram sete alunos na Universidade do Porto (UP) com média de 20 no secundário e 20 nos exames de acesso. Curiosamente, não optaram por cursos com as notas mais altas, como Medicina e Engenharia e Gestão Industrial. Decidiram-se por Artes Plásticas, Direito, Arquitetura, Física, Matemática, Informática e Gestão.

TEXTO **CYNTHIA VALENTE**

O paradigma das escolhas que os alunos fazem sobre os cursos superiores que querem frequentar tem mudado nos últimos anos. E os sete estudantes que este ano ingressaram na Universidade do Porto com média de 20 valores do secundário e 20 nos exames nacionais de acesso são a prova dessa mudança. Nenhum deles escolheu o curso de Medicina, tendencialmente o mais procurado pelos alunos de excelência nos últimos anos. "As escolhas acompanham sempre os tempos de mudança que vão acontecendo na sociedade, no mundo global. E a sociedade mudou. As prioridades, as vontades, as necessidades mudaram. Na escolha de um curso superior entram vários fatores, que devem ser considerados", explica Margarida Braga, coordenadora pedagógica de 12.º ano (Externato Ribadouro, Porto), que auxilia os estudantes na análise de percurso académico e ingresso no ensino superior.

Para esta responsável, "se há uns anos havia um aspeto preponderante na escolha e que era o mercado de trabalho, hoje este aspeto tem que ser equacionado juntamente com o perfil de cada aluno, as suas competências efetivas, as áreas nas quais se sente mais confortável, em que se sente mais feliz e em que pode desenvolver as suas capacidades". Esses "novos tempos" assentam nessa procura da felicidade. "Há uma relação entre o que se gosta e as hipóteses de sucesso. O sucesso traz a felicidade. E a mudança reside nestas várias vertentes", sublinha Margarida Braga.

**Dúvidas nas escolhas**

As alterações na visão de futuro dos jovens também passam pela existência de dúvidas maiores. "Os jovens de hoje têm muito mais dúvidas relativamente às escolhas, e estas dúvidas geram por vezes ansiedades", diz Margarida Braga. Este foi um dos motivos que levou alguns dos alunos que entraram na UP com 20 valores a procurar a nota máxima em todas as disciplinas. "Nunca tive o objetivo de tirar 20 a tudo e o problema é que não sabia bem o que queria, e por isso tinha de ter boas notas a todas as disciplinas", explica ao DN Pedro Gonçalo Oliveira, 18 anos, estudante de Engenharia Informática e de Computação (antigo aluno do Externato Ribadouro). O jovem, que teve nota máxima nos exames nacionais de Matemática e Física/Química, só decidiu que curso iria frequentar no decorrer do 12.º ano. "Estava indeciso entre vários cursos. Informei-me no colégio e falei com pessoas e empresários. Percebi que era mesmo apaixonado pelas tecnologias e que era esse o curso certo para mim", conta.

> "As escolhas acompanham sempre os tempos de mudança que vão acontecendo na sociedade, no mundo global. E a sociedade mudou", diz Margarida Braga, coordenadora pedagógica do Externato Ribadouro.

Também Adriana Strantzalis, 18 anos, caloira de Arquitetura e ex-aluna do Colégio das Terras de Santa Maria, passou "os três anos de secundário com dúvidas. Estava em Ciências e Tecnologia. Medicina não podia ser um caminho e sentia alguma pressão para escolher as engenharias. Sei que uma aluna com estas notas escolher Arquitetura é surpreendente, mas no dia em que fiz o concurso já não tinha dúvidas, embora não conseguisse parar de tremer", recorda. A jovem acredita que só "arriscando" irá perceber se "este é ou não o curso certo".

Foi na passagem do 9.º para o 10.º ano que Beatriz Silva, 18 anos, antiga aluna da Escola Secundária Dom Afonso Sanches, mais se questionou. "Todos achavam que ia escolher Ciências e Tecnologia, desde a família aos amigos, mas os meus pais, apesar de preocupados, sempre me apoiaram", refere. A escolha de Direito foi "surgindo aos poucos", até porque se considera "um pouco tímida". "Andei em Ciências Socioeconómicas no secundário e tive Matemática, mas o curso está muito relacionado com as Ciências Sociais e com a Economia. O que me levou ao Direito foi perceber que as Ciências Sociais eram o que me fazia sentir viva", justifica.

Já João Marinho, 18 anos, caloiro de Gestão e antigo aluno do Liceu Francês (Porto), não conseguiu mesmo escolher entre o curso para o qual entrou na UP e uma licenciatura em Música, na Alemanha. Por isso decidiu frequentar os dois. "Ao longo dos meus estudos, sempre estive dividido entre duas grandes áreas de interesse, a política/economia e a música. Desde muito novo que toco violino e aos 13 anos tive a oportunidade de ir estudar para a Escola Superior de Música Reina Sofia, em Madrid. Desde então que tento conciliado os meus estudos no Liceu Francês do Porto com esta minha paixão pela música", adianta. Gestão surgiu do seu "interesse pela organização e funcionamento do mundo empresarial". Nesta fase do seu percurso académico, o estudante matriculou-se em tempo parcial na UP e também na licenciatura da Universidade de Música e Teatro de Munique. João Marinho não sabe se irá conseguir conciliar

**Pedro, Beatriz, Catarina e Adriana, quatro dos sete estudantes que entraram este ano na Universidde do Porto com média de 20 valores.**

as duas áreas, mas encara a sua 'dupla paixão' como um "desafio".

Quem não teve dúvidas sobre o futuro foi Catarina Machado, que já escolhera a Escola Artística Soares dos Reis, porque sempre teve "o caminho bastante claro" sobre o seu gosto pela arte. Filha de pais artistas, compreende que poderá não ser fácil singrar em Artes Plásticas, mas sabe que esse é o seu "caminho para a felicidade". "Sinto na pele o impacto do que é ser artista e tenho noção dos obstáculos que vêm aí. Os artistas em Portugal têm uma situação muito precária, mas a verdade é que se há artistas até aos dias de hoje é porque fazem falta e porque existe paixão. A arte não é secundária…", justifica.

**Espaço para o lazer**

O que também têm em comum estes alunos de excelência é o facto de terem tido uma adolescência "normal" e "feliz", as experiências típicas de jovens estudantes e um espaço reservado na agenda para as atividades físicas. Adriana Strantzalis pratica *ballet* duas vezes por semana e nunca deixou de sair com os amigos ou de marcar presença em festas de aniversário. "Há tempo para tudo se formos organizados. Não conseguiria ter estas notas sem equilíbrio emocional", sublinha. Catarina Machado reside em Vila do Conde e frequentava o secundário no Porto, tinha de sair de casa às seis da manhã para apanhar o comboio e teve mais dificuldade em gerir atividades em horário pós-laboral. Contudo, "a escola artística é diferente", e não deixou de estar "em todos os convívios com os amigos" e de ver as suas "séries favoritas".

Beatriz Silva, escuteira desde os sete anos, não pensa deixar de o ser, pois trata-se de "um estilo de vida". Neste ano de exames nacionais foi guia e participou ainda mais ativamente nas atividades. Também Pedro Gonçalo Oliveira, que toca piano desde os quatro anos, não deixará de "ir ao ginásio" e de sair com os amigos nesta nova fase da sua vida.

Os "pequenos génios" também não descartam a possibilidade de tirar "outros cursos" e já pensam em participar no programa Erasmus.

Margarida Braga acredita que, "acima de tudo", os jovens devem "acreditar em si próprios e aceitar que não somos todos iguais. Cada um de nós tem competências em algumas áreas, não forçosamente nas áreas que por vezes a sociedade impõe como modelo". "Dedicar-se às responsabilidades que lhe são atribuídas e informar-se junto da família, da escola, dos amigos das possíveis profissões e dos caminhos necessários para lá chegar" é o conselho que deixa para os estudantes que estão a frequentar o 12.º ano, bem como participar nos *open days* que as diversas universidades promovem ao longo do ano, pois "quanto mais informados, melhor será a decisão".

*dnot@dn.pt*

"Sinto na pele o impacto do que é ser artista e tenho noção dos obstáculos que vêm aí", diz Catarina Machado. Filha de artistas, compreende que pode não ser fácil singrar na arte, mas sabe que é esse o seu "caminho para a felicidade".

Opinião
**Armindo Azevedo**

# A "CPLP" da Maçonaria Regular e os seus objetivos

Enquanto o mundo, justificadamente, centra os olhares na guerra que assola a Ucrânia e que se prolonga ainda sem fim à vista, outras realidades se impõem, e não podem nem devem ser escamoteadas das nossas preocupações, em continentes como África e a América do Sul.

Em jeito de exemplo, no continente africano hoje mais de 60% da população tem menos de 25 anos e até 2030, daqui a apenas oito anos, portanto, o Population Reference Bureau estima que os jovens africanos venham a representar 42% da juventude mundial. Estes números representam um enorme desafio para os países africanos em termos de construção do futuro, incluindo, obviamente, os países de expressão portuguesa; que condições herdarão esses jovens e com que perspetivas poderão desenvolver-se? No fundo: que mundo lhes estamos a dar?

Para estimular a resposta a esta e a muitas outras questões associadas ao universo dos países de língua oficial portuguesa nas diferentes geografias realizou-se recentemente em Lisboa, pela primeira vez, uma assembleia da Confederação Maçónica de Língua Portuguesa (CMLP) e que contou com elevada participação de representantes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Estes países, incluindo Portugal, representam já cerca de 300 mil maçons regulares. Unidos por uma mesma língua (a quinta mais falada no mundo e a terceira do mundo ocidental) e partilhando dos mesmos propósitos. Mais do que um fórum de discussão e troca de ideias, a CMLP pretende assumir-se como um importante centro de promoção de fraternidade e de solidariedade, irradiando os princípios e os valores que a maçonaria defende e pratica através de ações e de projetos concretos.

Os objetivos que nos propomos atingir não podem ser circunscritos a alguns grupos sociais delimitados por fronteiras políticas, económicas ou, muito menos, étnicas. O que queremos, e faremos, é partir da nossa língua comum para o desenvolvimento de um trabalho orientado para o bem da Humanidade.

Para tal, ambicionamos ser coerentes com os nossos princípios e valores, pelo que não nos é permitido sermos indiferentes, algo que apenas nos conduziria ao abandono. Pelo contrário, esta é uma luta para a qual estamos empenhados e na qual se destaca o papel que as centenas de milhares de maçons que falam a nossa língua comum desenvolvem nas suas missões diárias.

Como disse o Prof. Adriano Moreira: "O facto de a língua não ser apenas nossa, ser também nossa, e transportar valores, faz com que, espalhada por todas as latitudes, tenha recolhido um pluralismo que a enriquece, como que a torna transversal em relação a culturas diferenciadas, inscrevendo-se no património imaterial da Humanidade, com forte contribuição para viabilizar o diálogo entre as diferenças, e colocar o respeito e a cooperação no lugar da simples tolerância ou da indiferença."

**Mais do que um fórum de discussão, a CMLP pretende ser um importante centro de promoção de fraternidade e de solidariedade, irradiando os princípios e os valores que a maçonaria defende e pratica.**

A Confederação Maçónica de Língua Portuguesa irá assim, a partir de agora, assumir-se como uma das mais representativas e maiores instituições maçónicas do mundo. E, tal como a CPLP foi criada para ser uma comunidade de países e povos que partilham a língua portuguesa, reunindo "nações irmanadas por uma herança histórica, pelo idioma comum e por uma visão compartilhada do desenvolvimento e da democracia", também a CMLP, juntando maçons mas sendo dedicada a todo o mundo lusófono e a quem o habita, desenvolverá o seu trabalho no sentido da harmonia, concertando esforços, alinhando estratégias e desenvolvendo ações no terreno em cada um dos diferentes países que a integram.

Foi Fernando Pessoa quem escreveu que Portugal é o rosto com que a Europa fita o mundo. Eu atrevo-me agora a ir um pouco mais longe ao afirmar que a lusofonia é a voz comum de milhões de rostos que fitam o mundo. Rostos em Moçambique, no Brasil, em Timor, em Macau, em Angola, São Tomé, Guiné-Bissau, Cabo Verde, nas comunidades portuguesas de tantos e tantos países que seria fastidioso enumerá-los. E em todos eles ecoa essa voz partilhada, que outra não é do que a da fraternidade, expressando o desejo de que esse mundo que olham seja cada vez melhor.

*Grão-Mestre da Grande Loja Regular de Portugal/Grande Loja Legal de Portugal.*

Brunch com...

# JOSÉ DE BOUZA SERRANO

## EMBAIXADOR E AUTOR D' *A VIÚVA DE WINDSOR*

## "EM PORTUGAL, 100 ANOS DE REPÚBLICA MATARAM OITO SÉCULOS DE MONARQUIA, MAS DEVEMOS MUITO AOS NOSSOS REIS"

TEXTO **LEONÍDIO PAULO FERREIRA**

O **embaixador** José de Bouza Serrano recebe-me em casa, numa das avenidas novas de Lisboa, e, enquanto prepara ele próprio um ligeiro pequeno-almoço para os dois, convida-me a estar à vontade na sala, dizendo "aqui vai ficar logo a saber muito da minha vida". Não é uma sala qualquer, pois destaca-se um enorme busto de D. Carlos, fotos de D. Duarte de Bragança, pretendente ao trono português, e um instantâneo do próprio Bouza Serrano a rir-se com Juan Carlos, hoje rei emérito de Espanha. Na verdade, e tendo ainda em conta os livros que vi nas estantes e a revista *Point de Vue*, dedicada à rainha de Inglaterra, sobre uma mesa, é a sala que imaginaria, tendo em conta saber que Bouza Serrano é um monárquico convicto. Tal ficou bem claro nos seus comentários televisivos ao funeral de Isabel II e a sua própria produção literária confirma-o. Este nosso *brunch* improvisado tem, aliás, como pretexto *A Viúva de Windsor* (Oficina do Livro), livro dedicado à rainha de Inglaterra e com o título inspirado na sua condição depois da morte do príncipe Filipe, em abril de 2021, quase centenário. Isabel II sobreviveu ao marido, pai do atual Carlos III, 17 meses, morrendo com 96 anos.

Como subtítulo, o livro, cuja capa mostra uma rainha já idosa mas sorridente, promete *Histórias da história do longo reinado de Isabel II*. Promete e cumpre, graças a muitas leituras do autor mas também a toda uma vivência sua como diplomata – basta pensar que numa parede há uma fotografia do meu anfitrião com o atual rei inglês, quando era ainda Carlos, príncipe de Gales. Foi numa visita de Carlos e Camila em 2011, quando Bouza Serrano era chefe do protocolo de Estado.

Sou chamado a passar à divisão ao lado, casa de jantar, para um café acompanhado por biscoitos tradicionais portugueses, como os bolos de gema e as cavacas. E para começo de conversa, sabendo que estou a falar com um lisboeta nascido em 1950, pergunto as raízes familiares e sobretudo a origem do apelido Bouza. "A minha família é de lisboetas, embora tivessem origens diferentes: as do meu pai são do Alentejo e as da minha mãe da Galiza. O nome Bouza é galego e o meu irmão, que já faleceu, e eu sempre quisemos usar o nome Bouza Serrano e passá-lo aos nossos filhos e netos como forma de honrar os nossos pais", conta. E acrescenta que "no Alentejo não tínhamos nada, porque a família já cá estava na capital há duas gerações, mas íamos à Galiza em miúdos, e ainda hoje. Temos lá duas casas que o meu avô deixou. Juntamente com a viúva do meu irmão, os nossos filhos e netos, todos os anos em agosto vamos à Galiza, ainda que seja por poucos dias. É uma aldeia que se chama Santiago de Covelo, ao pé das termas de Mondariz, e temos esta tradição".

Curiosamente, não é dos pais que vem a veia monárquica de Bouza Serrano, que, entre risos, e antes de explicar, me relembra que é "um monárquico com serviços à república". Pergunta se quero outro café, que agradeço mas dispenso, e avança então com a explicação possível: "Deve-se um bocadinho a uma precetora que tive e que era parente nossa, vagamente prima, a prima Etelvina. Era uma mulher muito educada e muito interessante, que vivia connosco e cuidava sobretudo de mim. Levava-me imenso a museus, a passear, e em 1957 levou-me a ver a rainha Isabel II ao Rossio. Nessa noite, também o meu pai me levou a uma loja que tinha televisões a preto e branco – pouca gente tinha televisão em casa – e ficámos do lado de fora a ver as cerimónias desse dia. Além do gosto pela monarquia que a prima Etelvina me incutiu, ela gostava muito de histórias sobre a monarquia. Já o meu pai era completamente republicano. Portanto, concluo que foi mesmo a prima Etelvina que me incutiu esse gosto pela realeza. Aliás, quando vi a carruagem em que a rainha vinha, reconheci-a, pois já a tinha visto antes no Museu dos Coches, porque já lá tinha ido com a minha prima."

Comento com o embaixador que o arquivo do DN tem uma vasta reportagem dessa primeira visita de Isabel II a Portugal e que é evidente o fausto oferecido à jovem monarca. Do ponto de vista de alguém que trabalhou no protocolo de Estado, organizando visitas de líderes estrangeiros, esta da rainha terá sido um grande investimento do Estado português? "Sim, não só por Inglaterra ser a nossa grande aliada, mas também para retribuir a visita do Presidente Craveiro Lopes a Inglaterra, dois anos antes. Salazar era muito contido nos gastos, mas neste caso não foi. A visita de 1985 já é muito mais sóbria e modesta, embora o presidente Eanes e o primeiro-ministro Mário Soares tenham tentado recebê-la da melhor forma, até por-

ILUSTRAÇÃO DE ANDRÉ CARRILHO

que é muito raro a rainha visitar o mesmo país duas vezes", explica.

Sobre a tal foto na parede com o agora Carlos III (na realidade, estão três momentos emoldurados) tirada numa visita a Portugal, Bouza Serrano diz que foi uma conversa curta, mas não a primeira, pois já se tinham conhecido em Londres, numa cerimónia. Carlos III, com 73 anos e que parecia condenado a ser um eterno príncipe de Gales, é uma das personagens que mais surge neste último livro, até por causa da "modernice" que foi o triângulo amoroso a envolvê-lo mais a princesa Diana, princesa de Gales, e Camila Parker Bowles, atual rainha consorte, e esta com o então marido, Andrew Parker Bowles, também ele com amantes, como descreve Bouza Serrano num tom informado mas descontraído, de leitura muito agradável. Gosto especialmente da forma como escreve que, por fim, "a princesa Diana deu uma entrevista à BBC e pôs tudo a nu".

A carreira diplomática foi sempre o objetivo desde jovem, admite o meu anfitrião. Depois de estudar no Liceu Camões, licenciou-se pela Faculdade de Direito de Lisboa. Sabia que tinha de ter uma licenciatura para ser diplomata e até chegou a pensar ir para História, mas o pai aconselhou-o noutro sentido. "Fiz Direito, mas nunca me inscrevi na Ordem dos Advogados. Queria mesmo ser diplomata, e quando entrei na carreira o ministro era o coronel Melo Antunes, depois conheci o embaixador Freitas Cruz (que morreu num desastre, sendo embaixador em Madrid e eu seu secretário) e Freitas do Amaral, meu antigo professor de Administrativo." Mas houve um período de cargos mais políticos, ainda que de segundo plano, para o jovem Bouza Serrano: "Foi no Palácio Foz que assisti à revolução. Fui para lá com o comandante Correia Jesuíno, depois veio o Almeida Santos. Depois do Palácio Foz ainda fui com António Barreto, quando este foi ministro do Comércio e Turismo, porque precisava de alguém para relações-públicas e fui eu destacado. Quando António Barreto saiu para ministro da Agricultura, eu saí também e voltei para o Palácio Foz. Nessa altura já estava casado e tinha um filho, comecei a preparar a entrada no concurso do Ministério dos Negócios Estrangeiros".

Há na carreira de Bouza Serrano uma coincidência de que o próprio só deu conta tardiamente, mas que o deixa feliz: desde o seu primeiro posto em Espanha, serviu sempre Portugal no estrangeiro em monarquias, pois foi colocado a seguir na Bélgica, no Vaticano (ou seja, junto da Santa Sé e, por inerência, também junto da Ordem Soberana de Malta), na Dinamarca e nos Países Baixos, nestes dois últimos como embaixador. "Tive sorte, embora não tenha tido logo consciência disso. Foi só no meu último posto, na Holanda, quando a rainha Beatriz abdicou. Aliás, é interessante que os holandeses têm isso tudo muito bem definido, abdicam sem prantos e sem enterros de Estado." Diz sempre Holanda ou também usa Países Baixos?, pergunto. "Agora procuro dizer Países Baixos, mas sai-me muitas vezes Holanda. Gostei muito de viver lá, até tenho lá um sobrinho que foi uma grande companhia para mim e também uma sobrinha que é professora e já escreveu dois livros. A monarquia holandesa é diferente, é mais ligada ao povo, é fácil até vê-los andar de bicicleta. A rainha Beatriz não andava nos últimos tempos porque já tinha alguns problemas, mas o atual rei, Guilherme, até pilotava aviões e esteve, em segredo, vários anos a pilotar voos comerciais da KLM. Na realidade, eles andaram ao contrário, porque os Países Baixos eram uma república e depois, com o irmão de Napoleão, é que voltaram a ser uma monarquia. A dinastia de Orange é muito antiga historicamente, mas são muito práticos. Claro que também têm o seu protocolo e cerimónias, mas há muito voluntariado e não têm aqueles títulos de nobreza como temos, por exemplo, em Espanha."

Conhece bem o Reino Unido, conta que frequentou muito as corridas de cavalos em Ascot, em regra convidado por amigos embaixadores e portanto com acesso à zona onde estava a aristocracia mais alta, lidou com alguns membros da família real britânica, mas admite que gostaria de ter sido diplomata em Londres, afinal não mais uma capital de monarquia, mas a capital da monarquia das monarquias. "Isabel II foi uma grande rainha, e o reinado tão longo que fez história. Mas o fascínio por ela tem muito a ver como antigo Império Britânico, que agora tem o seu pálido reflexo na Commonwealth, consolidada pelo pai de Isabel II. Daí também as más relações da rainha com Margaret Thatcher, porque esta, como primeira-ministra, nunca se interessou pela Commonwealth. E o Império Britânico fascina-nos porque pensamos sempre na rainha Vitória como imperatriz das Índias e em todas as riquezas que foram acumulando. Digamos também que eram capazes de quase tudo os britânicos. Não se importavam nada de roubar o marajá e tirar o diamante para depois pôr nos cetros ou nas coroas. Têm ainda hoje uma capacidade de amassar fortunas e privilégios e acho que continuam a ser profundamente monárquicos. Sou profundamente europeísta e trabalhei em Bruxelas na nossa representação na União Europeia. Gosto muito do projeto europeu e tenho muita pena que os britânicos tenham saído. Mas foi pior para eles. Péssimo, só criou problemas, especialmente com a Escócia e a Irlanda, que são profundamente europeístas e que estavam muito bem dentro da União", diz, num tom divertido, enquanto insiste que eu coma mais um biscoito.

**COMENTO COM O EMBAIXADOR QUE O ARQUIVO DO DN TEM UMA VASTA REPORTAGEM DESSA PRIMEIRA VISITA DE ISABEL II A PORTUGAL E QUE É EVIDENTE O FAUSTO OFERECIDO À JOVEM MONARCA. DO PONTO DE VISTA DE ALGUÉM QUE TRABALHOU NO PROTOCOLO DE ESTADO, ORGANIZANDO VISITAS DE LÍDERES ESTRANGEIROS, ESTA DA RAINHA TERÁ SIDO UM GRANDE INVESTIMENTO DO ESTADO PORTUGUÊS? "SIM, NÃO SÓ POR INGLATERRA SER A NOSSA GRANDE ALIADA, MAS TAMBÉM PARA RETRIBUIR A VISITA DO PRESIDENTE CRAVEIRO LOPES A INGLATERRA, DOIS ANOS ANTES. SALAZAR ERA MUITO CONTIDO NOS GASTOS, MAS NESTE CASO NÃO FOI."**

A forma como o rei Carlos III iniciou o reinado, comento eu, parece bem pensada, com a visita às nações do Reino Unido, nomeadamente à Irlanda do Norte e Escócia. "Sim, está muito consciente da necessidade de unir. E é engraçado porque ele e a primeira-ministra, Liz Truss, começaram os dois ao mesmo tempo nos novos cargos. A primeira-ministra era republicana, já foi trabalhista e agora é conservadora, era também contra o 'Brexit' e agora defende-o. É a tal capacidade pragmática dos ingleses de apanharem as coisas pelo lado prático. Acho até que a rainha, sabendo que estava mais debilitada, foi para Balmoral, onde morreu, propositadamente, como forma de dizer aos escoceses que não os deixassem. Parece uma coisa romântica ou um bocado tonta, mas não acho que tenha sido coincidência de todo", reflete.

A conversa está a chegar ao fim. Terminámos o pequeno-almoço e chama-me ao escritório, onde costuma escrever. Mostra-me um belíssimo mapa-múndi no teto e depois uma estante com vitrina que mandou fazer durante a pandemia de covid-19 e cuja organização, com as suas muitas condecorações, lhe preencheu o quotidiano nos longos dias do confinamento, afastado do três filhos e dos quatro netos (dois rapazes e duas raparigas). Para despedida, nada como perguntar a um monárquico convicto, que teve funções em vários governos, além de ser diplomata, homem do mundo, se as monarquias têm futuro, sobretudo as europeias. "Sim, têm futuro, na Europa e fora. São diferentes, é certo, embora tenham bases comuns. Em países como Marrocos ou Tailândia ainda são muito importantes em termos do poder do rei. As monarquias europeias são todas constitucionais e parlamentares e estão reguladas. Os reis e rainhas reinam mas não governam. E as pessoas continuam a gostar dos seus soberanos e vemos que se mantêm porque há uma identificação com a própria história do país. Na Bélgica, por vezes descrita como frágil, a unidade é a coroa. A única monarquia que vejo atualmente que poderia ter problemas seria a espanhola, mas também é um país com uma péssima experiência republicana. A esquerda 'selvagem' de Espanha e o próprio primeiro-ministro são capazes de vender a mãe, a avó e toda a gente só para ficar no poder. São capazes de arranjar as alianças mais estranhas e contranatura." E acrescenta que há a teoria de que as monarquias às vezes não caem pela força dos republicanos, mas sim pela atitude negativa dos soberanos, quase uma autodestruição. E aí a caçada de Juan Carlos aos elefantes em plena crise económica e com milhões de desempregados deixou um péssimo legado a Filipe VI, o filho. "Em tempos de paz e de prosperidade, teria sido tolerada a caçada, mesmo que não tivesse pago, pois foi convidado e pago por outra pessoa, e era uma maneira de se encontrar com a amante Corinna, com quem esteve 10 anos. Mas eram tantos os desempregados em Espanha que ninguém perdoou, mesmo sendo o rei que herdou o poder de Franco e democratizou Espanha."

Quanto a Portugal, admite que a monarquia não é popular porque nem sequer se discute. "Passou a ser desconhecida dos portugueses. No fundo, em Portugal 100 anos de república mataram oito séculos de monarquia, mas devemos muito aos nossos reis e temos uma história muito bonita. A família real portuguesa é muito mal conhecida, não se dá muito a conhecer, mas tem valores muito interessantes. São pessoas muito válidas, bons estudantes e com noção de serem portugueses. Quando escrevi o meu livro do protocolo, deparei-me com duas falhas grandes: o lugar do cardeal-patriarca nas precedências e o lugar do representante histórico da família real, que não existem. À luz da nossa história não faz sentido, mesmo se no protocolo do Estado, com o consentimento dos Presidentes da República, sempre se resolveu a situação com bom senso".

*leonidio.ferreira@dn.pt*

Opinião
Rui Diogo

# Desejo sexual, conforto e ciúmes: um difícil equilíbrio histórico e evolutivo

Há umas semanas estive em Portugal, e, como costume quando estou em Portugal, pediram-me para falar da evolução do... sexo. Foi precisamente o tema que falei no excelente TEDxOPorto 2022 e também em várias entrevistas, incluindo para o programa *Sociedade Civil*, da RTP2. Frequentemente, mas nem sempre, os jornalistas que me entrevistam acham que eu vou defender que a monogamia, ou casamento monogâmico, é algo "errado" ou obsoleto. Mas, como veremos em baixo, isto não é nada o que eu digo, como resultado dos dados empíricos que compilei para os meus últimos livros sobre este tema. Ou seja, por um lado, sim, mostro, com dados empíricos científicos, que em relação à evolução humana é um pouco 'contranatura'. Os primatas são quase todos poligâmicos e os seres mais próximos de nós, os chimpanzés, têm um modelo polimacho-polifêmea em que tanto os machos como as fêmeas têm vários parceiros sexuais (geralmente do sexo oposto, mas não sempre, pois a homossexualidade está presente em quase todas as espécies de mamíferos, e os bonobos – uma das duas espécies de chimpanzés – participam frequentemente em relações homossexuais). Similarmente, os povos caçadores recoletores que existiram antes da agricultura em todo o globo e os que existem hoje em várias regiões do planeta em geral também são poligâmicos, ou ao menos não têm uma imposição cultural tão forte da monogamia, a qual é em grande parte uma construção social que apareceu sobretudo depois da agricultura.

A agricultura trouxe sobretudo a imposição da monogamia à mulher, feita pelos homens, devido a duas mudanças significativas que trouxe: o conceito de propriedade privada e, relacionado com isso, a maior subjugação da mulher. Nos povos caçadores recoletores há geralmente menos desigualdade de todos os tipos, incluindo de género. Não porque sejam 'nobres selvagens', mas simplesmente porque é a maneira mais eficiente para pequenos povos nómadas de subsistir no seu meio ambiente. Com a agricultura, e as religiões organizadas que apareceram depois dela, como o judaísmo, cristianismo, budismo, confucionismo, reforçou-se bastante a subjugação da mulher (sendo um exemplo próximo de nós o de Eva e da história do pecado original). Com o conceito de propriedade privada, em que casas, vacas, cereais, etc., eram vistos como "nossos", e que nós podemos "dar" aos nossos filhos, os homens quiseram então assegurar que eram os filhos deles, e não de outros homens, a receber essa "herança". Daí a imposição da monogamia à mulher, não ao homem: nos primeiros textos bíblicos os patriarcas tinham muitas mulheres, por exemplo. A imposição social da monogamia aos homens é muito posterior na história, e só acontece nalgumas religiões, como o cristianismo (ao contrário do que acontece, por exemplo, em muitos países onde o Islão é predominante).

Isto leva-nos a um tema central para entender o amor, sexo e casamento: a diferença entre o que é "natural", ou seja, o que realmente queremos ou desejamos, e o que é "cultural", ou seja, o que a sociedade nos impõe ou como quer, ou espera, que nos comportemos. Natureza e cultura/sociedade não estão totalmente separadas, é óbvio, pois somos naturalmente animais sociais, mas em geral, sim, pode falar-se de um confronto, de uma certa maneira, entre o que se quer/deseja fazer como indivíduo *versus* o que se pode/deve fazer em sociedade. Este tema tem muito a ver com a segunda parte do que digo nas minhas palestras: que, embora o casamento monogâmico seja sobretudo uma imposição cultural, isso não quer dizer que esteja "errado". Primeiro, porque não há "errado" ou "certo" na natureza, isto são apenas construções sociais humanas. O vírus da covid, ao infetar humanos, não está a fazer nada "errado", ou os tremores de terra não estão a fazer nada "errado" quando matam seres humanos: é simplesmente assim a natureza. Em segundo lugar, na natureza não há soluções perfeitas, mas sim *trade-offs*, em que algo que construímos como "bom" geralmente está combinado com algo que construímos como "menos bom" ou "mau". Por exemplo, ao diminuir a mortalidade infantil, também contribuímos para a superpopulação do planeta, que pode levar a um colapso ecológico deste.

Nesse sentido, o casamento monogâmico traz-nos dois dos três itens que estão em permanente conflito, naturalmente, no que tem a ver com amor e sexualidade humanas: o desejo sexual, o conforto e os ciúmes. Temos naturalmente desejo sexual por muitos parceiros, porque não somos naturalmente monogâmicos e o desejo sexual é, no fundo, um desejo pela novidade – há um número enorme de estudos antropológicos e biológicos que mostram isso. Por isso, mesmo parceiros casados tentam manter a 'novidade' para promover o desejo sexual, seja mudando as rotinas ou vestindo certo tipo de roupa interior, vendo filmes pornográficos juntos, etc. No fundo, é a maneira precisamente de tentar minimizar o item, dos três que referi acima, de que se abdica mais no casamento monogâmico: o desejo sexual. Quais são então os dois itens que se "ganham" com isso? Um é a diminuição dos ciúmes. Naturalmente, somos poligâmicos, temos desejo sexual por muitos, mas também temos ciúmes naturalmente, que vêm da noção de território tão frequentemente presente noutros primatas. Ou seja, idealmente queremos ter muitos parceiros, mas que cada um seja só nosso. No fundo, foi isso que aconteceu quando se teve um poder supremo, como imperadores supremos que tinham haréns com centenas de mulheres, em que cada uma delas era apenas dele, ou ainda hoje com narrativas machistas religiosas, como fazem alguns muçulmanos ou mórmons ao terem várias esposas, em que cada uma delas é apenas de um homem. O segundo item que se ganha no casamento monogâmico é o conforto/familiaridade: se tivermos um cancro aos 70 anos, queremos estar com alguém que esteja connosco no hospital porque quer estar connosco, não porque quer apenas ter sexo connosco.

> "Não há soluções perfeitas, cada um destes tipos de relações privilegia dois dos três items, sendo o 'problema' o outro item, ou seja, se bem que o casamento monogâmico esteja em queda nos países ocidentais, também não é certo que a poligamia sem amor ou a poliamoria se vão consolidar de maneira permanente.

Isso leva-nos então, para acabar, a dois tipos de sexualidade que estão a ser cada vez mais praticados no Ocidente. Um deles, a poligamia sexual (ter vários parceiros sexuais), que não envolve necessariamente amor, é no fundo, de alguma maneira, parecido ao que se passa com os chimpanzés: uma mulher tendo sexo com muitos homens, um homem tendo sexo com muitas mulheres – o modelo polimacho-polifêmea. Tal como o casamento monogâmico, tem duas vantagens, mas estas são diferentes: privilegia o desejo sexual, pois envolve muitos parceiros, e diminui os ciúmes, pois não se tem um envolvimento amoroso por eles. O outro item, o conforto/familiaridade, é então o que é mais afetado por este tipo de sexualidade.

Finalmente, a poliamoria é, de alguma maneira, baseada no reconhecimento que ter desejo por muitos parceiros é natural, mas mistura isso com o que é, de alguma maneira, ainda uma concessão às narrativas religiosas e filosóficas – por exemplo, de Platão –, em que o sexo sem amor é visto como algo menos nobre: eu tenho sexo com muitos/muitas, mas sinto amor por todos eles/elas. Desta maneira, a poliamoria privilegia o desejo sexual (por muitos parceiros) e o conforto/familiaridade (pois em teoria há amor envolvido), os quais contrabalançam o facto de os ciúmes poderem estar presentes, precisamente, pois há em teoria amor pelos parceiros/parceiras, os quais têm outros parceiros/parceiras.

Em resumo, não há soluções perfeitas, cada um destes tipos de relações privilegia dois dos três itens, sendo o 'problema' o outro item, ou seja, se bem que o casamento monogâmico esteja em queda nos países ocidentais, também não é certo que a poligamia sem amor ou a poliamoria se vão consolidar de maneira permanente.

*Antropólogo e biólogo, Howard University, EUA.*

O famoso questionário Proust respondido pelo presidente da Liga Portugal, **Pedro Proença**

# “Quem vira a cara nas dificuldades não merece o nosso compromisso”

**A sua virtude preferida?**
O bom senso.

**A qualidade que mais aprecia num homem?**
A lealdade.

**A qualidade que mais aprecia numa mulher?**
O compromisso.

**O que aprecia mais nos seus amigos?**
A fidelidade.

**O seu principal defeito?**
A obstinação.

**A sua ocupação preferida?**
O trabalho que me realiza.

**Qual é a sua ideia de “felicidade perfeita”?**
Fazer acontecer as “coisas” sem ter a perceção que o tempo passou.

**Um desgosto?**
A perda eterna.

**O que é que gostaria de ser?**
Ser útil.

**Em que país gostaria de viver?**
No meu cantinho lusitano.

**A cor preferida?**
Preto, sempre preto.

**A flor de que gosta?**
O **malmequer.**

**O pássaro que prefere?**
A cegonha.

DR

**O autor preferido em prosa?**
Sophia de Mello Breyner.

**Poetas preferidos?**
Miguel Torga.

**O seu herói da ficção?**
Super-Homem.

**Heroínas favoritas na ficção?**
**Daenerys Targaryen.**

**Os heróis da vida real?**
O meu avô.

**As heroínas históricas?**
Madre Teresa de Calcutá.

**Os pintores preferidos?**
**Gaudi.**

**Compositores preferidos?**
Tchaikovsky.

**Os seus nomes preferidos?**
Jota.

**O que detesta acima de tudo?**
A deslealdade humana.

**A personagem histórica que mais despreza?**
Hitler.

**O feito militar que mais admira?**
**Batalha de Aljubarrota.**

**O dom da natureza que gostaria de ter?**
Ubiquidade.

**Como gostaria de morrer?**
Sem dor.

**Estado de espírito atual?**
Feliz.

**Os erros que lhe inspiram maior indulgência?**
Os erros cometidos por incapacidade de ir mais além das suas próprias limitações.

**A sua divisa?**
Quem vira a cara no momento da dificuldade jamais será merecedor do nosso compromisso.

# Recursos geológicos são essenciais na transição energética

**FUTURO** O Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG) domina o conhecimento dos recursos naturais, não só de geologia, mas também da energia, tais como o vento, o sol, a biomassa e a bioenergia, e garante o mapeamento e a localização de todos estes recursos em território nacional. O objetivo é contribuir para a investigação nestas áreas e para a sua aplicação nas políticas públicas.

TEXTO **FÁTIMA FERRÃO**

PAULO SPRANGER/GLOBAL IMAGENS

**Presidente do Conselho Diretivo do LNEG, Teresa Ponce Leão destaca o trabalho do laboratório tanto no país como a nível internacional.**

Num momento em que a transição energética ganhou ainda mais visibilidade com o impacto da guerra na Ucrânia, conhecer a fundo os recursos naturais de um país e a sua localização exata é uma enorme mais-valia. E esta é, em parte, a missão do Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG) – um laboratório de Estado que depende do Ministério do Ambiente e Ação Climática –, que, nas palavras de Teresa Ponce de Leão, contribui diariamente para a transição energética em curso e cujo trabalho apoia o posicionamento do país como fornecedor e transformador dos minérios necessários, por exemplo, para as novas gerações de semicondutores ou para o desenvolvimento da cadeia do lítio.

Para a presidente do Conselho Diretivo do LNEG, que participou na *talk* "LNEG no Mundo. O papel em Angola", promovida pelo Diário de Notícias e que pode ver na íntegra no *site* do jornal (*dn.pt*), projetos como o Atlas do Hidrogénio, recentemente lançado, são peças de informação muito importantes para a sociedade e para as políticas públicas. Neste caso concreto, o objetivo passa por facilitar e acelerar o licenciamento de projetos de hidrogénio, identificando as chamadas *go to areas*, em linha com o programa RepowerEU, da União Europeia. Ou seja, de uma forma mais simples, o atlas identifica, segundo vários critérios, as zonas mais adequadas à implementação de projetos de hidrogénio, tendo em conta informação da rede elétrica, da rede de gás e do potencial solar para facilitar a instalação dos eletrolisadores, e cruza com as zonas onde há restrições ambientais.

> Laboratório Nacional de Energia e Geologia participa ativamente em redes de investigação internacionais, com as quais partilha conhecimento e desenvolve projetos conjuntos.

Mas o trabalho do LNEG não se limita ao território nacional. Desde há alguns anos, como explica Teresa Ponce de Leão, o laboratório participa ativamente em redes de investigação internacionais, com as quais partilha conhecimento e desenvolve projetos conjuntos. Neste momento "assumimos a vice-presidência executiva na European Energy Research Aliance e participamos também na Rede de Serviços Geológicos Europeus", exemplifica. E refere ainda a participação ativa na rede de serviços geológicos da América Latina e com os serviços geológicos africanos, com quem está, neste momento, a tentar replicar uma rede africana para a energia, aproveitando a experiência da European Energy Research Aliance.

Esta participação em projetos internacionais é, para Teresa Ponce de Leão, fundamental para o reconhecimento do trabalho do LNEG e para a sua projeção fora do país. Um trabalho que, conjugado com a investigação interna, tem um elevado impacto na economia nacional. "No caso da energia, estamos a desenvolver a estratégia nacional para o biometano para descarbonizarmos e utilizarmos os resíduos da agricultura para a produção de biometano", exemplifica a responsável, que acrescenta que este projeto será um contributo importante para as necessidades energéticas do país, funcionando como uma resposta à guerra da Rússia.

**O desafio de mapear Angola**

Lançado em 2011 pelo governo de Angola e concluído no final do ano passado, o projeto PLANAGEO foi gerido, desde 2014, por um consórcio ibérico liderado pelo LNEG e cumpriu o desafio ambicioso de construir o Mapa Geológico de Angola, contribuindo para criar uma ferramenta cartográfica geológica de qualidade, "fundamental para a governação económica de um país", como explica José Feliciano, investigador e coordenador do Plano Nacional de Geologia de Angola (PLANAGEO), que também marcou presença na *talk* promovida pelo Diário de Notícias. "Foi um enorme desafio às competências do LNEG, porque era uma área enormíssima, quase cinco vezes a área de Portugal, num tempo reduzido, com especificações técnicas muito precisas", salienta o investigador. Deste projeto resultou a cobertura cartográfica da parte sudoeste de Angola e a definição do potencial que a carta geológica encerra e que, garante José Feliciano, já está a ter os seus frutos. "A jusante do PLANAGEO já surgiram pedidos de conceção para prospeção e até exploração mineira ao governo de Angola por parte de grandes companhias mineiras internacionais", revela. Isto significa que o trabalho do LNEG já está a ter impacto na economia angolana, o que se traduz também na continuidade do trabalho, em parceria com o Instituto Geológico de Angola.

Por outro lado, esta experiência pode ser determinante e servir como montra do trabalho do laboratório nacional para novos projetos, mesmo noutras geografias. Em paralelo, diz José Feliciano, "a exigência deste projeto de cartografia fez com que fizéssemos investigação operacional e com que desenvolvêssemos algumas das nossas competências e metodologias novas, que estão agora a ser aplicadas também em Portugal".

*dnot@dn.pt*

# STARTUPS

O **Global Media Group** e a **EDP**, em parceria com a **Brisa**, a **Fidelidade**, o **Lidl**, a **Câmara Municipal de Cascais** e a **Câmara Municipal de Lisboa**, apresentam o Portugal Mobi Summit, uma das iniciativas de referência no debate dos temas de mobilidade sustentável.

O palco da **Grande Cimeira** também irá receber as ideias mais inovadoras nestas áreas com um espaço reservado a *pitches* de *startups* nacionais e internacionais selecionadas. Quem sabe se um deles não pode ser o seu?

**INSCREVA JÁ A SUA PROPOSTA E PARTICIPE**

**portugalms.com**

ORGANIZAÇÃO:

AUTOMOTIVE PARTNER:

MOBILITY PARTNER:

KNOWLEDGE PARTNER:

TECHNOLOGICAL PARTNER:

# Lisboa XL

**AGENDA** Para terminar o mês de setembro, há iniciativas para animar a Área Metropolitana. Oeiras recebe o Festival Internacional de Balões de Ar Quente para dizer adeus ao verão, enquanto o Estoril promove os países da América Latina. O Castelo de Palmela é palco de uma Feira Medieval e a Amadora promove um concurso de fotografia.

TEXTO **INÊS DIAS**

## Amadora em concurso de fotografia

Até sexta-feira está a decorrer o concurso Envelhecer Bem na Amadora, com o qual o município procura "promover uma imagem positiva das pessoas idosas como cidadãos ativos e recursos da comunidade". Esta iniciativa dirige-se a todos os amadorenses com mais de 15 anos e cada participante pode concorrer com uma fotografia.

## AlcocheteUP lança empreendedorismo

Alcochete vai lançar uma nova "incubadora" para apoiar a criação de negócios e alavancar os já existentes, com sede no Fórum Cultural de Alcochete. Com inauguração prevista para o início do próximo ano, este centro de empreendedorismo é destinado a nómadas digitais ou *freelancers* e terá 16 postos de trabalho, bem como serviços de incubação virtual.

## Estoril celebra a América Latina

O Mercado da América Latina vai animar a Feira Internacional de Artesanato do Estoril (FIARTIL) até ao final do dia de amanhã, num apoio às comunidades latino-americanas. 80 *stands* de gastronomia, artesanato, música, dança e artes plásticas fazem parte da programação desta iniciativa, que coincide com a celebração dos 200 anos da independência do Brasil.

## Feira Medieval no Castelo de Palmela

A Feira Medieval de Palmela está de regresso ao castelo e ao centro histórico da vila durante este fim de semana, com o tema "Mesteirais e Outras Gentes na Palmela do Século XII". Durante três dias, o programa conta com artesãos, restauração, oficinas, espetáculos, demonstrações de voo livre, apresentação de armas, torneios, cortejos, danças medievais e um passeio inclusivo.

## Balões de ar quente em Oeiras

Entre hoje e amanhã, Oeiras vai marcar o fim do verão com o Festival Internacional de Balões de Ar Quente, na Quinta de Cima do Marquês de Pombal, entre as 8h00 e as 22h00. Esta "festa de fim do verão" vai contar com música, gastronomia, animação e insufláveis para os mais novos, além do *Night Glow* – um espetáculo de luz, cor e som sobre os balões.

# Porto XL

**ROTEIRO** A 31.ª edição da Portojoia reúne mais de uma centena de expositores na Exponor. Zoo Santo Inácio recebe o primeiro festival de luzes em jardins zoológicos em Portugal. Festa de Outono nos Jardins de Serralves na chegada da nova estação. Festival Internacional de Teatro na Póvoa de Varzim. E Feira das Colheitas de regresso a Arouca.

TEXTO **JOANA ABREU**

## 31.ª Portojoia na Exponor

A 31.ª edição da Portojoia reúne mais de uma centena de expositores, apresentando os avanços tecnológicos e talentos de novos criadores do setor da joalharia. Sob o mote 'Togetherness', o certame de joalharia, ourivesaria e relojoaria tem em foco os temas da inovação, migração digital e inclusão. Encontra-se na Exponor até este domingo, entre as 10h e as 19h.

## É-Aqui-In-Ócio na Póvoa de Varzim

A Póvoa de Varzim recebe até 5 de outubro mais uma edição do Festival Internacional de Teatro É-Aqui-In-Ócio, este ano dedicado à mulher. O festival contempla nove peças de teatro, um concerto, um debate, uma sessão de cinema e a festa dos 25 anos do Varazim Teatro. Os preços das entradas variam entre os 5 e os 7 euros.

## Festa do Outono em Serralves

Serralves recebe este fim de semana mais uma Festa do Outono, com portas abertas entre as 10h e as 19h de sábado e domingo. O evento marca a chegada da nova estação e celebra a época das colheitas, reavivando antigas tradições e costumes. Com música, teatro, oficinas, percursos e jogos, a entrada no evento é gratuita.

## Feira das Colheitas em Arouca

Arouca sai à rua para comemorar a mais emblemática das suas festas: a Feira das Colheitas. Até domingo, o centro da vila enche-se de vida, com feiras, concertos, exposições, folclore, atividades para crianças e gastronomia. Depois dos Xutos e Pontapés, sábado à noite, o programa cultural encerra no domingo com um concerto de Luís Trigacheiro com o Orfeão de Arouca.

## *Luzes Selvagens* no Zoo Santo Inácio

O primeiro festival de luzes em jardins zoológicos em Portugal chega ao Zoo Santo Inácio, em Gaia. O espetáculo, intitulado *Luzes Selvagens*, vai prolongar-se até fevereiro de 2023. A entrada para ver as figuras iluminadas, sem visita ao resto do Zoo, têm um custo que oscila entre os 7 e os 9 euros. O bilhete combinado varia entre os 14,50 e os 19,90 euros.

# Rússia atrás de novas Crimeias com "referendos" na Ucrânia ocupada

**GUERRA** Em 2014, os russos também fizeram uma consulta não reconhecida pela comunidade internacional para justificar a anexação da península ucraniana.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

Sete meses depois da invasão da Ucrânia, a Rússia prepara-se para uma nova escalada do conflito com a quase certa anexação das duas autoproclamadas repúblicas separatistas de Donetsk e Lugansk e das regiões ocupadas (não a 100%) de Zaporíjia e Kherson. Alegados "referendos" sobre a adesão destes territórios à Federação Russa, à semelhança do que ocorreu em 2014 com a Crimeia, começaram ontem e vão decorrer até terça-feira, com os votos a serem recolhidos porta a porta. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, e os aliados ocidentais consideram que as consultas são mais uma "farsa", numa altura em que começa a mobilização dos reservistas decretada pelo presidente russo, Vladimir Putin.

A tática do referendo já foi usada na Crimeia em 2014. Em plena revolução na Ucrânia para derrubar o governo pró-russo de Viktor Yanukovich, gerou-se naquela província de maioria russa um movimento contra as novas autoridades em Kiev. No final de fevereiro, seguindo as ordens de Putin, as tropas russas assumiram o controlo de locais-chave dentro da Crimeia, instalando um governo pró-russo, que declarou a independência e realizou depois um referendo sobre o estatuto da região, a 16 de março. Mais de 96% dos que participaram (terão sido 83% dos eleitores) votaram a favor de fazer parte da Federação Russa num referendo que não foi reconhecido pela Ucrânia ou pela comunidade internacional. Mas isso não impediu a anexação a 18 de março.

Na região do Donbass, os separatistas apoiados por Moscovo que controlavam parte do território de Lugansk e Donetsk também realizaram referendos a 11 de maio de 2014 – a pergunta era, na prática, se apoiavam as declarações de independência. Putin tinha pedido inicialmente que estas consultas fossem adiadas, para criar condições de diálogo entre as autoridades locais e as de Kiev, acabando por nunca reconhecer os resultados – em Donetsk, mais de 89% votaram a favor, sendo que as autoridades locais falaram numa participação de 74% e as de Kiev de 32%; já em Lugansk, foram 96% de votos a favor, com uma participação de 75% (24% nas contas dos ucranianos).

A votação em Lugansk numa mesa de voto itinerante, dentro de um autocarro.

EPA/STRINGER

Tal como no referendo da Crimeia, há oito anos, a Rússia coloca-se nos bastidores de todo o processo de consultas nas regiões separatistas de Lugansk e Donetsk e dos territórios ocupados de Zaporíjia e Kherson (que a Rússia não controla na totalidade). Foram os responsáveis locais pró-russos, que contam com o apoio das forças de Moscovo, que convocaram os referendos, que não são iguais entre si.

No caso de Lugansk e Donetsk, ambas as regiões têm estado parcialmente sob controlo dos separatistas pró-russos desde 2014, tendo a sua independência sido reconhecida por Putin na véspera da invasão da Ucrânia. Desde 24 de fevereiro que Lugansk já caiu totalmente nas mãos dos separatistas (no início de julho), estimando-se que, no caso de Donetsk, o controlo seja de 60% do território – ainda ontem Kiev disse ter recapturado uma das localidades.

Nestas regiões, a pergunta repete a ideia da Crimeia, em 2014, com os cidadãos a terem que responder "sim" ou "não" a se querem fazer parte da Federação Russa. A votação decorre "porta a porta" durante quatro dias, com as mesas de voto a abrir apenas na próxima terça-feira para a votação final. As pessoas que, por causa da guerra, acabaram por fugir para a Rússia também têm direito a votar.

Mas nas regiões ocupadas após a invasão, onde está em curso a contraofensiva ucraniana e o sentimento antirrusso é maior, a situação é ainda mais volátil, havendo ainda combates diários. Em Zaporíjia e Kherson, os eleitores são chamados a responder "sim" ou "não" no referendo, mas a pergunta é mais complexa: "É a favor da secessão da Ucrânia, estabelecendo um país independente e juntando-se à Federação Russa?"

> A pergunta é três em um em Zaporíjia e Kherson: "É a favor da secessão da Ucrânia, estabelecendo um país independente e juntando-se à Federação Russa?"

**Reações**

"Não podemos nem vamos permitir que Putin escape desta", disse o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, no Conselho de Segurança das Nações Unidas, na quinta-feira, apelidando os referendos de "farsas". A mesma palavra usada por Zelensky e por vários dos seus aliados ocidentais.

A NATO descreveu os referendos como "tentativas flagrantes de conquista territorial" da parte da Rússia, deixando claro que não têm legitimidade. Putin garantiu que a Rússia tem previsto reclamar o território após estes referendos, tendo dito na quarta-feira que Moscovo está preparada para defender as suas conquistas com todos os meios disponíveis, incluindo armas nucleares.

As críticas não vêm, contudo, apenas do Ocidente. Numa reunião à margem da Assembleia-Geral das Nações Unidas, o chefe da diplomacia chinesa, Wang Yi, disse ao homólogo ucraniano, Dmytro Kuleba, que "a soberania e integridade territorial de todos os países tem que ser respeitada".

*susana.f.salvador@dn.pt*

## INSTANTES

**Duplicam as entradas de russos na Finlândia**

Na quinta-feira, 6470 russos entraram por terra na Finlândia, um número duas vezes superior ao de segunda-feira, quando foram registadas 3100 entradas. O aumento surgiu após o anúncio da mobilização de reservistas feito pelo presidente russo, Vladimir Putin, mas é falso que haja filas de mais de 30 quilómetros na fronteira, como circulou nas redes sociais. Segundo as autoridades, o número de entradas é menor do que o registado antes da pandemia de covid-19. "Estamos a 70% do tráfego que tinhamos na mesma altura em 2019", referiu à AFP um responsável da única fronteira terrestre entre os dois países. Ontem, registava-se um "ligeiro aumento" em relação à véspera, não significativo. A Finlândia anunciou já que vai restringir as entradas.

**Crimes de guerra em "grande escala" na Ucrânia, diz ONU**

Bombardeamentos de edifícios civis, execuções, tortura e violência sexual. Os investigadores das Nações Unidas acusam a Rússia de cometer crimes de guerra a uma "grande escala", mas dizem que ainda é cedo para provar a existência de crimes contra a humanidade. "Com base nas provas reunidas pela comissão, esta concluiu que crimes de guerra foram cometidos na Ucrânia", afirmou o líder da equipa, Erik Mose, diante do Conselho de Direitos Humanos da ONU. Uma declaração categórica fora do comum neste tipo de investigações, mas os peritos dizem que as provas encontradas são claras. Já visitaram 27 cidades e entrevistaram mais de 150 vítimas ou testemunhas.

**Embaixadora da Ucrânia em Portugal parte "com saudade"**

A embaixadora da Ucrânia em Portugal, Inna Ohnivets, disse ontem que vai cessar funções "nos primeiros dias de outubro" e que partirá "com saudade". Ohnivets foi destituída pelo presidente Volodymyr Zelensky a 24 de junho. Em declarações aos jornalistas em Braga, à margem de uma iniciativa de solidariedade, reiterou que a sua saída é "normal" e afirmou desconhecer quem lhe sucederá no cargo. "Trabalho aqui há sete anos. Para os embaixadores ucranianos, o termo da missão diplomática no estrangeiro é quatro anos", referiu, dizendo-se "satisfeita" com o trabalho que realizou em Portugal, um "país maravilhoso".

DAVID DEE DELGADO / POOL / AFP

**O aperto de mão entre Blinken e Wang antes do encontro em Nova Iorque.**

# Blinken reúne com Wang e apela à "paz" em Taiwan

**TENSÃO** Chefes da diplomacia norte-americana e chinesa estiveram reunidos durante 90 minutos à margem da Assembleia-Geral da ONU.

O secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, reiterou ontem que "preservar a paz e a estabilidade" em Taiwan é "crítico para a segurança e a prosperidade regional e global" num encontro com o seu homólogo chinês, Wang Yi, à margem da Assembleia-Geral das Nações Unidas. A reunião, que durou 90 minutos, surge numa altura de tensão, depois da visita da líder da Câmara dos Deputados, Nancy Pelosi, à ilha que Pequim considera uma província rebelde.

"Os EUA estão comprometidos com a manutenção da paz e estabilidade no estreito de Taiwan, consistente com a nossa política de longa data de 'uma só China'", disse, num comunicado, o porta-voz do Departamento de Estado, Ned Price. "O secretário reiterou que preservar a paz e a estabilidade em todo o estreito é crítico para a segurança e a prosperidade regional e global", acrescentou.

Num encontro descrito como "direto e honesto", Blinken (que não cancelou, apesar da morte, na véspera à noite, do pai) lembrou ainda a importância de manter "linhas abertas de comunicação" e "gerir responsavelmente a relação entre os EUA e a China, especialmente em momentos de tensão".

Este foi o primeiro encontro entre os dois chefes da diplomacia desde a reunião em julho, em Bali, onde ambos surgiram otimistas em relação à estabilidade na região. Contudo, isso viria a mudar com a visita de Pelosi, em agosto, que irritou Pequim – a Câmara dos Deputados atua de forma independente da Casa Branca, que não tem poder para impedir essa viagem.

Em resposta, a China organizou os maiores exercícios militares com fogo real em redor de Taiwan – ilha cuja soberania reclama, não afastando a hipótese de usar a força para alcançar os seus objetivos. Numa entrevista divulgada no domingo, o presidente norte-americano, Joe Biden, voltou a repetir que os EUA estão preparados para intervir militarmente se a China usar a força em Taiwan, fugindo mais uma vez à posição de ambiguidade de Washington em relação a este tema.

> Pequim considera que Taiwan é "o maior risco para as relações entre China e os EUA", comparando-o a um "grande rinoceronte altamente disruptivo" que é preciso parar.

Os responsáveis do Departamento de Estado clarificaram, contudo, que a posição dos EUA em relação à política de "uma só China" não mudou, reiterando a sua oposição a uma "mudança unilateral do *statu quo*" por qualquer uma das partes. Pequim alega que as declarações de Biden enviam o sinal errado para aqueles que procuram a independência de Taiwan.

Antes do encontro com Blinken, o chefe da diplomacia chinesa disse que o tema de Taiwan é "o maior risco para as relações entre China e EUA", comparando-o a "um grande rinoceronte, altamente disruptivo, em carga contra nós". Num evento no *think tank* Asia Society, Wang explicou que esse "rinoceronte" tem que ser "resolutamente parado". E rematou: "Tal como os EUA não vão permitir que lhes tirem o Havai, a China tem o direito de defender a unificação do país."

Taiwan acolheu, após a Revolução Chinesa de 1949, os líderes da antiga República da China e cerca de um milhão e meio de refugiados. A partir dos anos 90 fez a transição para uma democracia multipartidária, sendo a sua independência reconhecida apenas por 14 países. **S.S. com AFP**

Opinião
Jonuel Gonçalves

## Discrepâncias entre o voto presidencial e o estadual

A sondagem de intenções de voto publicada na noite desta quinta-feira (em hora de Brasília, já de madrugada em Lisboa) pela Datafolha, além de assinalar a hipótese de Lula vencer na primeira volta, mostra novamente que o eleitorado de um Estado pode eleger um presidente de esquerda e um governador estadual de direita. Ou, mais exatamente, optar por Lula para presidente e por um bolsonarista para governador.

A região Sudeste é um bom exemplo, pois tem 43% do eleitorado de país, compreendendo os três Estados mais industrializados – São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais –, aos quais se acrescenta o pequeno Espírito Santo.

Em São Paulo, segundo esta sondagem, Lula arrebataria 41% dos votos, enquanto o seu candidato ao governo estadual, Fernando Haddad – que o substituiu nas presidenciais anteriores –, estaria com 34%. No campo bolsonarista, mesmo fenómeno, pois enquanto o atual presidente é creditado com 34% das intenções, o seu candidato paulista fica pelos 23%. Aqui o fiel da balança pode ser o candidato situado na terceira posição, apoiado pelo PSDB do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que, também na quinta-feira, publicou uma carta apelando ao voto anti-Bolsonaro sem declarar apoio a ninguém.

Em Minas Gerais, as diferenças são ainda mais acentuadas. Lula aparece em primeiro nas preferências dos eleitores para presidente, com 46%, mas o atual governador, Romeu Zema, ligado a Bolsonaro durante todo o seu mandato, pode ser reeleito na primeira volta, na medida em que 48% dos entrevistados pela Datafolha declararam serem-lhe favoráveis. Zema não é candidato pelo Partido Liberal, bolsonarista, mas permanece muito próximo do atual presidente e a maior parte dos bolsonaristas mineiros preferem-no em vez do mal conhecido candidato do PL.

No Rio de Janeiro, o panorama é diferente apenas num ponto. A nível das presidenciais, há empate técnico entre Lula e Bolsonaro – 40% e 38%, respetivamente. Porém, na eleição estadual o bolsonarista Claudio Castro, atual governador, recolhe 36% das intenções de voto, contra 26% de Marcelo Freixo, apoiado pela aliança formada em torno do ex-presidente.

Em nenhum caso os votos nos presidenciáveis correspondem aos declarados para governadores. É um dado capital, mais evidente ainda nas eleições para as casas do legislativo, relativizando a anunciada bipolarização da vida política brasileira. Na verdade, isso só ocorre em torno da presidência, porque no conjunto da estrutura política o perfil é o inverso: fragmentação com uns 30 partidos podendo alcançar algum nível de representatividade. E quem for eleito presidente vai ter de contar com eles para governar, já que ninguém fará maioria absoluta no Congresso.

Nos últimos dias acentuou-se a campanha do PT para eleição de Lula na primeira volta e, se isso ocorrer, poderemos ter segundas voltas só para governadores. É o apelo ao voto útil, oportunidade também para correrias de última hora em apoio ao provável vencedor. A campanha visa captar eleitores sobretudo da candidatura de Ciro Gomes, seriam 7%, e, se possível, de Simone Tebet, com 5%. Uma soma de 12% que faz diferença e nenhum dos dois pensa em desistir, apresentando-se mesmo como alternativas democráticas.

Os resultados desta campanha serão influenciados por dois debates televisivos marcados para os próximos dias, sem se saber ainda se os dois candidatos de topo vão comparecer.

*Pesquisador no NEA/INEST/UFF (Rio de Janeiro) e no CEI/ISCTE/IUL (Lisboa).*

**SÃO TOMÉ** No último dia de campanha para as eleições de amanhã, o atual primeiro-ministro, Jorge Bom Jesus, do MLSTP/PSD, esteve no distrito de Mé-Zochi, numa passeata que culminou na Praça da Independência. Já Patrice Trovoada, o líder da ADI e três vezes ex-primeiro-ministro, que regressou ao país no domingo passado após quase quatro anos de ausência, começou o dia num mercado da capital, destacando a alegria do povo.

ESTELA SILVA / EPA

Atual primeiro-ministro fez um comício na Praia Melão e prometeu ajudar a população.

# Bom Jesus nega que haja fome no país e critica propostas da oposição

O atual primeiro-ministro e candidato do MLSTP/PSD às eleições legislativas de amanhã em São Tomé e Príncipe negou que haja fome no país, como afirmou o seu antecessor, classificando de "leviana" a promessa de baixar o preço do arroz.

"Está aí um aventureiro, um fugitivo, que não deu nem um quilo de arroz durante quatro anos. Está a prometer o que não tem. Não acreditem, é tudo mentira. Quem assinou o arroz e quem tem arroz, o carregamento vai chegar em novembro, é este governo", afirmou ontem o líder do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe/Partido Social-Democrata (MLSTP/PSD), Jorge Bom Jesus, referindo-se ao antigo primeiro-ministro e candidato da Ação Democrática Independente (ADI, oposição) Patrice Trovoada, que prometeu baixar o preço do arroz, base da alimentação dos são-tomenses.

Bom Jesus falava perante centenas de apoiantes em Alma, e depois em Praia Melão, perto da capital são-tomense, no último dia de campanha, que dedicou ao distrito de Água Grande, com passeatas e comícios em várias localidades.

Sobre a promessa de Patrice Trovoada de baixar o preço do arroz, atualmente em 28 dobras (1,15 euros), o líder do MLSTP classificou-a de "leviana".

"Essas declarações são inverdades, são falaciosas, muito levianas. Um senhor que esteve ausente durante quatro anos, que não mandou nenhuma máscara, nem um quilo de arroz, nem um quilo de milho, não pode ter autoridade", sustentou em declarações à Lusa.

Jorge Bom Jesus esclareceu que o Japão vai doar duas mil toneladas de arroz, que chegam ao país em três tranches a partir de novembro, e uma parte será abrangida pelo chamado programa cheque-arroz, que vai "beneficiar prioritariamente e em jeito de donativo mais de 25 mil famílias vulneráveis, para atenuar o custo de vida".

No seu primeiro comício depois de chegar ao país, no domingo passado, Patrice Trovoada afirmou que a maior urgência do país é a fome, declaração que o seu adversário repudiou ontem.

"A natureza foi muito generosa e nós temos tudo aqui para os escassos 200 mil habitantes, não temos fome. Isto eu posso dizer oficialmente", comentou Bom Jesus, recordando que o governo lançou um programa para fomentar a agricultura "para garantir a autossuficiência alimentar e nutricional". "Alguém que ficou tanto tempo ausente não pode ter autoridade, muito menos legitimidade, para vir falar da fome", reforçou.

No seu discurso, o candidato do MLSTP/PSD recordou programas de apoio social, como o que é dirigido a 16 mil famílias e que, anunciou, "vai ser reforçado e alargado". **DN/LUSA**

ESTELA SILVA / EPA

O candidato da ADI começou o dia no mercado de Bôbo Forro, na capital.

# Patrice Trovoada destaca a alegria do povo no último dia de campanha

O candidato às legislativas de São Tomé e Príncipe pelo Ação Democrática Independente (ADI, oposição), Patrice Trovoada, fez um balanço positivo da campanha eleitoral e destacou a alegria do povo, "apesar das muitas dificuldades".

"[O balanço] é positivo. Eu acho que conseguimos fazer passar a nossa mensagem, conseguimos mobilizar e também fazer uma campanha de festa, de alegria", disse à Lusa o líder do ADI, que foi primeiro-ministro em três ocasiões, a última com maioria absoluta entre 2014 e 2018. "Mesmo que o país tenha muitas dificuldades, as pessoas estão alegres e confiantes", destacou.

Trovoada regressou ao país no domingo passado, ao fim de quase quatro anos de ausência, após ter saído na sequência das legislativas de 2018, que o ADI venceu, mas com maioria simples, e sem conseguir formar governo perante uma coligação pós-eleitoral entre o Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe/Partido Social-Democrata (MLSTP/PSD) e PCD/UDD/MDFM.

Durante os comícios da última semana de campanha, Patrice Trovoada reconheceu, em algumas ocasiões, o que considerou erros da sua governação, nomeadamente a falta de fiscalização de obras ou a forma como fez a reforma judicial, que gerou polémica no país. "Eu sou um homem de ação e quando se faz por vezes erra-se. O que é importante é aprender com os erros, reconhecer os erros e as pessoas que sofreram com os nossos erros, tentar falar com elas e com elas construirmos um caminho diferente", comentou hoje.

O antigo primeiro-ministro começou o último dia de campanha no mercado de Bôbo Forro, na capital são-tomense, acompanhado por centenas de apoiantes. Trovoada percorreu todo o mercado, cumprimentando algumas pessoas, enquanto fazia o sinal do número um com o dedo, a pedir votos no ADI, primeira no boletim de voto, antes de encerrar a campanha na ilha do Príncipe,

"Eu vou ao Príncipe para dizer que qualquer que seja a decisão da população do Príncipe em matéria de governo regional, como eles sabem, se eu estiver no governo central apoiarei e trabalharei" a região, que, considerou, "foi muitas vezes desleixada".

Onze partidos e movimentos, incluindo uma coligação, concorrem às eleições legislativas e autárquicas deste domingo, para as quais são convocados cerca de 123 mil eleitores são-tomenses.

Decorrem em simultâneo as eleições regionais no Príncipe, a que concorrem o União para a Mudança e Progresso do Príncipe (UMPP), liderado pelo atual presidente, Filipe Nascimento, e a coligação Movimento Verde para o Desenvolvimento do Príncipe (MVDP) e MLSTP/PSD, encabeçada por Nestor Umbelina. **DN/LUSA**

## Opinião
Donald P. Kaberuka

# Investir na saúde de África

Houve uma altura, não há muito tempo, em que um diagnóstico de VIH era uma sentença de morte. A SIDA, juntamente com a tuberculose e a malária, matou milhões de pessoas e sobrecarregou os sistemas de saúde em todo o mundo, especialmente em África. Mas o mundo deu as mãos e lutou. O Fundo Global de Luta contra a SIDA, Tuberculose e Malária, criado em 2002, é uma história de sucesso sem paralelo. A cooperação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, o setor privado, a sociedade civil e as comunidades afetadas salvou 44 milhões de vidas, e a taxa de mortalidade combinada destas três enfermidades foi reduzida para mais de metade.

Salvar todas estas vidas teve um enorme impacto económico. O Fundo Global estima que um investimento de 1 dólar, nos programas de saúde por si apoiados, originará 31 dólares em ganhos de saúde e em retorno económico durante três anos. E como a maior parte dos seus investimentos são em África, os benefícios serão espalhados pelo continente.

Mas a pandemia de covid-19 veio prejudicar esta evolução rápida. Apesar de a taxa de mortalidade não ter sido tão catastrófica no continente como muitos receavam, a pandemia teve um impacto profundamente negativo sobre os sistemas de saúde em África e sobre a luta contra a SIDA, a tuberculose e a malária. Os testes, diagnósticos e tratamentos para estas doenças foram gravemente afetados, ameaçando os ganhos obtidos nas décadas anteriores. As mortes por malária em todo o mundo, por exemplo, aumentaram 13% em 2020, para valores que já não se registavam desde 2012. A menos que as coisas mudem, aumentará o fosso entre África e o resto do mundo, na saúde e nos resultados económicos.

A ajuda externa continua a ser vital. Se quisermos reverter as perdas criadas pela pandemia e continuar a fazer o trabalho de salvar vidas, o Fundo Global precisa de cumprir a sua meta de arrecadação de 18 mil milhões de dólares nos próximos três anos. A Conferência de Reabastecimento do Fundo deste mês reunirá representantes de países doadores, setor privado e grupos da sociedade civil, procurando renovar compromissos e garantir um apoio abrangente à luta contra a SIDA, tuberculose e malária.

Mas o investimento interno também é crucial para garantir a sustentabilidade da saúde, especialmente devido ao impacto dos recentes choques globais nas economias avançadas e emergentes. Para este fim, o Fundo Global apoia iniciativas como a Reunião da Liderança Africana da União Africana (ALM), que defende o aumento dos recursos domésticos para a saúde.

Embora o Norte Global possa esperar a recuperação económica pós-covid, África ainda está atrasada em relação ao resto do mundo no acesso e na aceitação de vacinas. O continente precisará de mais tempo para recuperar totalmente da pandemia. Como, então, diante de uma perspetiva económica incerta – com o PIB africano em queda, a inflação a subir e os custos de alimentos e energia a aumentarem –, podem os governos aumentar realisticamente a despesa com a saúde?

Embora não exista uma solução mágica, identificamos várias ações que os governos podem adotar para promover o investimento no setor da saúde.

Para começar, a recuperação económica é um círculo virtuoso: o crescimento do PIB possibilita maiores investimentos em saúde e uma população mais saudável é mais produtiva. Os próximos anos podem ser desafiantes, pois as consequências de longo prazo da pandemia e os efeitos em cascata da guerra na Ucrânia afetam negativamente o investimento e o comércio. Mas a implementação completa de iniciativas como a Área de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA) pode ajudar a reduzir a dependência de África das importações de alimentos e combustíveis.

Outra forma de apoiar os sistemas de saúde locais seria aumentar as receitas fiscais. Muitos governos africanos enfrentam uma "lacuna fiscal" significativa – a diferença entre o que as suas leis tributárias deveriam, em teoria, entregar e o que os governos conseguem arrecadar. Eliminar lacunas e reforçar a eficácia da administração tributária são formas poderosas de disponibilizar mais dinheiro para a saúde.

Os governos também devem alocar mais fundos para a saúde pública. Muito poucos países africanos dedicam atualmente 15% dos seus orçamentos nacionais ao setor da saúde – a meta estabelecida pela Declaração de Abuja, de 2001. Isso, por sua vez, impede a sua capacidade de intensificar os esforços para erradicar a SIDA, tuberculose, malária e outras epidemias e reduz, assim, as suas hipóteses de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de 2030.

TONY KARUMBA / AFP

O setor privado também deve fazer a sua parte, seja por meio de impostos corporativos, seguro de saúde liderado pelo empregador ou sistemas de saúde no local de trabalho. As empresas privadas beneficiam enormemente de uma população mais saudável e – como vimos durante a pandemia de covid-19 – e podem sofrer perdas dramáticas quando as doenças infecciosas correm soltas.

**Apenas uma combinação de ajuda internacional e financiamento interno pode impulsionar os esforços para eliminar a SIDA, tuberculose e malária até 2030. E somente ao acabar com essas epidemias podemos estimular as economias de África, reforçar as defesas do mundo contra futuros surtos e libertar milhões da carga da doença.**

É claro que também é importante tornar os gastos com a saúde mais eficientes. Isso envolveria a coordenação entre os Ministérios das Finanças e da Saúde. Os Ministérios das Finanças podem apoiar o planeamento, orçamento e despesa fornecendo uma indicação clara dos recursos disponíveis no médio prazo e respondendo às necessidades em mudança, incluindo emergências de saúde. Enquanto isso, os Ministérios da Saúde podem elaborar programas públicos mais simplificados e económicos.

Puxar essas alavancas requer liderança política e um esforço sustentado. O Fundo Global apoia diretamente as comunidades e governos africanos enquanto trabalham para fortalecer os sistemas de saúde locais. Mas apenas uma combinação de ajuda internacional e financiamento interno pode impulsionar os esforços para eliminar a SIDA, tuberculose e malária até 2030. E somente ao acabar com essas epidemias podemos estimular as economias de África, reforçar as defesas do mundo contra futuros surtos e libertar milhões da carga da doença.

*Donald P. Kaberuka, ex-presidente do Banco Africano de Desenvolvimento, é presidente do Conselho do Fundo Global de Combate à SIDA, Tuberculose e Malária.*

# LCPREMIUM

**TODAY, TOMORROW, IT´S TIME FOR BUSINESS**

## VENDAS **SET. / OUT. / NOV. 2022** LCPREMIUM.PT

LEILÃO ELETRÓNICO

VALOR BASE: 3.500,00€

### PAREDES - REBORDOSA

**Máquina de lavar e secar roupa / Frigorífico / Máquina de lavar loiça Micro-ondas / Forno / Placa Elétrica / Cilindro**

- Urbanização de Santiago, 33
- GPS: 41.207755, -8.418382
- Visitas P/Marcação via email/sms

**Termina a 28 Setembro 2022 às 16h**

**Alfredo Calado: 916 692 320** (chamada para a rede móvel nacional)

Insolvência: Paula Maria Barbosa da Silva
Proc. N. 1095/21.9T8AMT

LEILÃO ELETRÓNICO

VALOR MÍNIMO: 9.000,00€

### COVILHÃ

**Terreno Rústico**

- Tortosendo, Quinta de Santiago
- GPS: 40.228290, -7.536999
- Visitas P/Marcação via site

**Área Total: 5.200,00 m2**

**Termina a 29 Setembro 2022 às 16h**

**Nuno Costa Nunes: 913 740 707** (Chamada para a rede móvel nacional)

REF: 07

LEILÃO ELETRÓNICO

VALOR MÍNIMO: 119.000,00€ | VALOR MÍNIMO: 9.292,50€

### VILA NOVA DE GAIA

**Moradia de 2 pisos C/ logradouro de tipologia/divisões: 6**

- Pedroso - Rua Nova da Serra, 131
- GPS: 41.080273, -8.584761

**Área Total: 346,68 m2** **Área Coberta: 117,00 m2**

**Habitação de rés-do-chão de tipologia/divisões: 3**

- Grijó - Travessa Sr. dos Caminhos, 215
- GPS: 41.026708, -8.593974

**Área Bruta Privativa: 88,50 m2**

**Termina a 30 Setembro 2022 entre as 16h50 e as 17h**

**Alfredo Calado: 916 692 320** (chamada para a rede móvel nacional)

Insolvência: Maria Amélia de Araújo Valente Moreira
Proc. N. 3166/18.0T8VNG

LEILÃO ELETRÓNICO

VALOR MÍNIMO: 167.500,00€

### PORTO DE MÓS

**2 Casas de Habitação de R/C, 1º Andar, Barracão e Logradouro**

- Juncal - Rua dos Olivais, 20
- GPS: 39.604109, -8.902819
- Situado em zonas de comércio, restauração e saúde

**Área Total: 806,00 m2** **Área Coberta: 324,00 m2** **Área Descoberta: 482,00 m2**

**Termina a 07 Outubro 2022 às 16h**

**Alfredo Calado: 916 692 320** (chamada para a rede móvel nacional) | Visitas P/Marcação via email/sms

Insolvência: Carla Isabel Vieira Virgílio e Gonçalo António Ferreira do Rosário
Proc. N. 3633/15.7T8ACB

LEILÃO ELETRÓNICO

VALOR MÍNIMO: 102.500,00€

### TORRES NOVAS

**Habitação R/C T3 | Terreno Rústico**

- Brogueira, Cardais - Rua da Capela, 11 | Cerca
- GPS: 39.444762, -8.586687

**Área Total Habitação: 633,00 m2** **Área Coberta Habitação: 167,00 m2** **Área Terreno Rústico: 480,00 m2**

VALOR MÍNIMO: 15.500,00€

### TORRES NOVAS

**Terrenos Rústicos**

- Brogueira - Lagar dos Bairros | Fonte da Serra
- GPS: 39.449919, -8.580842 | 39.449447, -8.593485

**Área Total Rústico Lagar dos Bairros: 21.280,00 m2**
**Área Total Rústico Fonte da Serra: 4.330,00 m2**

**Termina a 10 Outubro 2022 entre as 15h50 e as 16h**

**Alfredo Calado: 916 692 320** (chamada para a rede móvel nacional) | Visitas P/Marcação via email/sms

Insolvência: Constantino Manuel Marques Rodrigues
Proc. N. 2290/18.3T8STR

LEILÃO ELETRÓNICO

VALOR MÍNIMO: 31.600,00 €

### FARO

**Dto. ao Quinhão Hereditário por Óbito de António Grelha (Quota ideal 1/2) sobre: Terreno Rústico e Habitação T3**

- Estoi - Sítio da Areia

**Área Terreno: 26.200,00 m2**
**Área Coberta Habitação: 148,70 m2**

**Termina a 06 Outubro 2022 às 16h**

**+ Informações: 912 267 338** (Chamada para a rede móvel nacional)

Insolvência: Maria do Carmo Cipriano Mendes Grelha
Proc. N. 2022/12.0TBPTM

LEILÃO ELETRÓNICO

VALOR MÍNIMO: 81.726,65 €

### AVEIRO

**Casa de R/C T2 C/ Anexos e Logradouro (Habitação parcialmente demolida)**

- Santa Joana - Quinta do Gato, Rua de São Brás, 57, 59 e 61
- GPS: 40.629880, -8.620272
- Visitas P/Marcação via site

**Área Total: 609,00 m2** **Área Coberta: 503,00 m2** **Área Descoberta: 106,00 m2**

**Termina a 27 Outubro 2022 às 16h**

**Bruno Farinha: 966 683 484** (chamada para a rede móvel nacional)

Insolvência: José António Maia Monteiro e Cláudia Maria Silva Tavares Monteiro
Proc. N. 2673/21.1T8AVR

LEILÃO ELETRÓNICO

VALOR MÍNIMO: 4.960,80 €

### MONDIM DE BASTO

**Quinhão Hereditário sobre Habitações Terreno P/Construção / Prédio Urbano Para Serviços / Terreno Rústico**

- Bouça de Pedravedra / Recta da Pena Pedra Vedra

**Áreas Totais Compreendidas entre: 104,00 m2 e 11.910,00 m2**

**Termina a 14 Novembro 2022 às 16h**

**Informações: 912 267 338** (chamada para a rede móvel nacional)

Insolvência: João Paulo Camões de Meireles
Proc. N. 1669/19.8T8VRL

LEILÃO ELETRÓNICO

VALOR MÍNIMO: 11.660,58€

### ALBERGARIA A VELHA

**Fração P/ Comércio**

- Vista Alegre, 203
- GPS: 40.703444, -8.497012
- Visitas P/Marcação

**Área Total: 91,00 m2**

**Termina a 15 Novembro 2022 às 17h**

**Informações: 912 267 338** (chamada para a rede móvel nacional)

Insolvência: José Luís Seixas e Maria Seixas
Proc. N. 569/09.4TYVNG

**REGULAMENTO, CONDIÇÕES E CATÁLOGO DA VENDA DISPONÍVEIS EM LCPREMIUM.PT**

COVILHÃ
Transversal do Sítio do Espertim, Ap. 98 Centro Cívico 6200-815 Covilhã

LISBOA
Rua Padre Américo, 19 B - 1 to. 1600-548 Telheiras

FUNCHAL
Avenida Arriaga n., Sal 4 50, 9000-060 Funchal

APOIO AO CLIENTE:
**707 911 515**
(Chamada através de rede fixa/móvel: 0,09€ / 0,13€)
lcpremium.pt e:info@lcpremium.pt

MIGUEL A. LOPES/LUSA

A seleção treinou ontem na República Checa. Santos conta com Ronaldo para continuar a ter hipótese de atingir a próxima fase da Liga das Nações.

## FA abre processo a Cristiano Ronaldo

A Federação Inglesa de Futebol (FA) instaurou ontem um processo a Cristiano Ronaldo, acusando-o de "conduta imprópria e/ou violenta", devido a um incidente com um adepto do Everton, a 9 de abril passado, quando o jogador irritado após a derrota, atirou ao chão o telemóvel de um jovem adepto da equipa anfitriã que o filmava, tendo recebido na altura um "aviso condicional" da polícia britânica. Após o incidente, Ronaldo pediu desculpa pelo comportamento e convidou o jovem adepto, de 14 anos, a assistir a uma partida em Old Trafford, mas a mãe do rapaz não aceitou. O avançado português incorre no pagamento de uma multa ou numa possível suspensão. Questionado ontem sobre o tema, o selecionador nacional não fez comenetários: "Não sei o que é que aconteceu, vi que foi público, não sei o que se passa, neste momento não tenho comentários a fazer."

# Da renúncia de Rafa aos amarelos. Nada tira foco ao jogo com checos

**LIGA DAS NAÇÕES** Um desaire em Praga hoje (19h45, RTP1) pode afastar a seleção da fase final da prova e por isso Fernando Santos não poupará ninguém a pensar no jogo seguinte, com Espanha.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Não havia como fugir do assunto e Fernando Santos esclareceu que Rafa Silva lhe solicitou apenas a "dispensa do estágio, por razões pessoais", depois de convocado para os jogos da Liga das Nações. E só posteriormente informou a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) da "indisponibilidade para fazer parte da seleção".

Ou seja, o selecionador foi apanhado de surpresa com a renúncia do extremo benfiquista. Apesar disso, pediu respeito pela decisão do jogador. "Tive sempre uma ótima relação com o Rafa, como tenho com todos os jogadores da seleção. Foi o que aconteceu", disse ontem o técnico nacional na antevisão do encontro com a República Checa de hoje (19h45, RTP1), na Eden Arena, em Praga, relativo à Liga das Nações.

A chamada do estreante Gonçalo Ramos foi depois justificada pelo selecionador com os problemas físicos de João Félix. "O que aconteceu foi que no primeiro dia de estágio percebi que dificilmente o Félix poderia estar neste jogo. A vinda do Gonçalo Ramos teve a ver com o Félix. Vamos ver se para o jogo com Espanha estará, mas [o Gonçalo Ramos] não veio como substituto do Rafa", garantiu.

Já face à dispensa de Pepe por problemas físicos, Santos considerou não ser necessário chamar um substituto, uma vez que tem à disposição Rúben Dias e Tiago Djaló, além de Danilo – médio do PSG é muitas vezes usado a central. Quem fará dupla com o central do Manchester City é a questão. "O Danilo já conheço há muito tempo, a sua posição não é central, mas desempenha muito bem. E, como é óbvio, treinámos juntos", revelou Rúben Dias, garantindo que a "equipa está forte e preparada" e nada preocupada com as individualidades checas, preferindo não falar do regresso de Patrik Schick.

Na baliza, o selecionador tem alternado entre Diogo Costa e Rui Patrício, mas preferiu não dizer quem joga hoje e quem jogará com Espanha (terça-feira, em Braga): "Sei quem vai jogar, mas não vou dizer. Já vos disse que o Félix não vai jogar nem vai para o banco, vai estar na bancada. A partir daí não vou dar mais informações nenhumas."

Com sete jogadores em risco de falhar o jogo com Espanha – Danilo, William Carvalho, Matheus Nunes, Bernardo Silva, Bruno Fernandes, Rafael Leão e Cristiano Ronaldo – se virem um cartão amarelo, Fernando Santos garantiu que não vai poupar ninguém frente à República Checa. "Temos de ganhar, não vai haver outra hipótese, não temos gestões. Temos de olhar para o jogo de uma única forma, é para ganhar, portanto vou procurar colocar em campo aquela equipa que entendo que para este jogo nos serve melhor", disse o técnico nacional, que tem João Cancelo castigado e deve dar a titularidade a Diogo Dalot.

### GRUPO 2

| | P | J | G |
|---|---|---|---|
| 1. Espanha | 8 | 4 | 6-3 |
| **2. Portugal** | **7** | **4** | **7-2** |
| 3. Rep. Checa | 4 | 4 | 4-7 |
| 4. Suíça | 3 | 4 | 2-7 |

**Jogos de hoje**
Rep. Checa-**Portugal** (19h45, RTP1)
Espanha-Suíça (19h45, SportTV2)

### O pouco secreto desejo de CR7 em jogar o Euro 2024

O adversário de hoje tem qualidade para colocar "enormes problemas" a Portugal, como prova a vitória sobre a Suíça (2-1) e o empate com Espanha (2-2). "[A República Checa] tem jogadores de muita qualidade, é uma equipa que sabe o que faz e cria sempre enormes problemas. Em Portugal foi assim e tiveram três, quatro e cinco situações. Espero uma equipa semelhante, mas temos de olhar para nós e impor o nosso jogo", afirmou o selecionador, sem esconder que o objetivo é chegar à fase final da rova e tentar repetir o triunfo de 2019.

O desejo antecipado de Cristiano Ronaldo querer jogar o Euro 2024 (altura em que terá 39 anos) não surpreendeu Fernando Santos: "Nada que estranhe. Toda a gente sabe, tantas e quantas vezes, já desde 2003 ou 2004, que ele diz que é um enorme orgulho estar presente na seleção nacional."

Para já, CR7 está disponível para fazer o jogo 190 por Portugal, por muito que isso atrapalhe os planos do selecionador checo. "Todos têm de estar atentos a Ronaldo. Quando perdemos a bola, temos de a recuperar rápido, sob pena de sofrermos com isso", revelou Jaroslav Silhavy, esperando que a sua equipa não repita os erros da partida de Alvalade (derrota por 2-0).

Concluídas quatro jornadas da Liga das Nações, Portugal está no segundo posto do grupo A2, com sete pontos, após triunfos sobre a Suíça (4-0) e a República Checa (2-0), ambos em Lisboa, um empate em Sevilha, com Espanha (1-1), e uma derrota em Genebra, perante os helvéticos (1-0). Espanha lidera, com oito pontos, enquanto a República Checa é terceira, com quatro, e a Suíça a última, com três. Como só o líder do grupo tem apuramento garantido, se Portugal perder e Espanha ganhar à Suíça, os portugueses dizem adeus à *final four* da Liga das Nações já hoje.

isaura.almeida@dn.pt

# 15 jogadoras recusam ir à seleção espanhola em nome da saúde mental

**FUTEBOL FEMININO** Federação fala em "motim" e recusa ceder à "pressão" das atletas, que exigem a saída do selecionador, a quem acusam de incompetência técnica. Ele recusa sair.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Uma rebelião no feminino. Quinze jogadoras mostraram "indisponibilidade" para ir à seleção de futebol espanhola por questões de "saúde mental", depois de a Real Federação Espanhola de Futebol (RFEF) recusar demitir o selecionador, Jorge Vilda (filho de Angel Vilda, antigo preparador físico do Benfica na era Juup Heynckes), a quem já tinham acusado de incompetência técnica no dia 1 de setembro.

"Venho por este meio informar que, devido aos últimos acontecimentos ocorridos na seleção espanhola e à situação gerada, factos dos quais tem conhecimento e que estão a afetar significativamente o meu estado emocional e, portanto, a minha saúde, atualmente não estou em condições de ser selecionável para a nossa seleção e peço para não ser convocada até que a situação seja revertida."

Foi assim que, segundo a RFEF, Ainhoa Moraza, Lola Gallardo (Atlético), Mapi Leon, Patri Guijarro, Claudia Pina, Aitana Bonmatí, Mariona Caldentey, Sandra Paños (Barcelona), Laia Aleixandri, Leila Ouahabi (Manchester City), Ona Batlle, Lucía García (Manchester United) ), Andrea Pereira (América do México), Nerea Eizaguirre e Amaiur Sarriegi (Royal Society) comunicaram a indisponibilidade. As capitãs Jenni Hermoso e Irene Paredes não acompanharam a renúncia, mas fizeram saber que subscrevem a luta, segundo o *El Mundo*.

A federação encarou a posição das internacionais como um "motim" e "uma ameaça" e garantiu que "não vai permitir que as jogadoras questionem a continuidade do selecionador, visto que tal decisão não é da sua competência". O organismo liderado por Jorge Rubiales avisou, em comunicado, que "não vai admitir qualquer tipo de pressão de nenhuma jogadora para serem tomadas medidas de âmbito desportivo".

Num duríssimo comunicado, que pode ser visto como uma manifestação de força, a federação espanhola lembrou que "a seleção é algo inegociável" e que esta situação sem precedentes na história do futebol não confere "dignidade" à luta. A RFEF lembrou ainda que, de acordo com a legislação espanhola vigente, "não comparecer a uma convocatória da seleção é uma infração gravíssima e pode acarretar sanções de dois a cinco anos de suspensão". No entanto, "e ao contrário da postura assumida pelas jogadoras em causa, a RFEF não tomará posições radicais nem exercerá pressões sobre as mesmas, deixando, simplesmente, de as convocar".

Jogadoras terão de se retratar se quiserem voltar à seleção.

Mas a boa vontade tem um prazo: "Só poderão regressar no futuro se assumirem o seu erro e pedirem desculpa." Elas recusaram fazê-lo já ontem, não tolerando o tom de "infantilização" usado pela federação. E questionaram: "Pode alguém pensar que, oito meses antes de um Mundial, um grupo de jogadoras de nível superior, que é o que nós consideramos, tomam esta decisão, como foi publicamente defendido, como um capricho ou chantagem?"

**Alexia Putellas uniu-se à luta**

Durante o dia de ontem as atletas reagiram com *likes* às notícias partilhadas nas redes sociais, mas acabaram por emitir um comunicado, já assinado pela melhor jogadora do mundo, Alexia Putellas, que não enviou a carta a mostrar indisponibilidade para ser convocada por estar a recuperar de uma cirurgia. No documento, as futebolistas garantem que "nunca renunciaram" ou "pediram a saída do técnico", apenas manifestaram "a indisponibilidade" para representar Espanha enquanto as questões que as afetam mentalmente não sejam revertidas, para bem "das gerações futuras".

O assunto já chegou ao Conselho Superior do Desporto, que disse "precisar de mais informações" e exigiu "prudência" mediática aos envolvidos, pedindo ainda às futebolistas "que se expliquem", entre críticas à forma "nada adequada" como atuaram. Já o sindicato (Futpro) ficou em silêncio, ao contrário de Megan Rapinoe (melhor jogadora do Mundo em 2019), que manifestou apoio desde os EUA.

> Espanha tem um campeonato feminino 100% profissional. O vencedor da Champions é o Barcelona e a melhor jogadora da Europa e do mundo é a espanhola Alexia Putellas.

A opinião pública espanhola é que parece desconfiar dos motivos invocados. Mas Ana Álvarez, diretora do futebol feminino da RFEF, garantiu que "não há nenhum caso obscuro escondido". A dirigente mostrou-se mesmo "surpreendida" por as atletas invocarem razões de saúde mental e revelou que o técnico "está surpreendido e dececionado" e fará uma lista para os próximos jogos, com a Suécia e os EUA, sem as 15, "como elas desejam".

A luta começou no dia 1 de setembro, com o núcleo duro da seleção a questionar a competência do selecionador para potenciar o valor das jogadoras. Segundo elas, a seleção chegou a um ponto de estagnação que impede a oitava colocada do *ranking* FIFA de chegar ao nível das melhores seleções.

Entre os extremismos das posições assumidas, tanto pelas internacionais como pela federação, está o não menos radicalismo do selecionador. Vilda tem contrato até 2024 (mais dois anos de opção) e avisou desde o primeiro indício da rebelião que não pretendia abdicar por vontade própria. Mas até quando aceitará o mau ambiente do balneário?

*isaura.almeida@dn.pt*

## BREVES

### Taça da Liga. Benfica com sorteio favorável

O Benfica foi o único dos três grandes a ficar apenas com equipas da II Liga no seu grupo da primeira fase da Taça da Liga de futebol. O clube da Luz ficou integrado no grupo C, juntamente com Estrela da Amadora, Moreirense e Penafiel, enquanto o Sporting, detentor do troféu, está no grupo B, com Marítimo e Rio Ave e o secundário Farense. O FC Porto foi sorteado no grupo A, com Vizela e Chaves, da I Liga, e Mafra, da II, tendo o Sp. Braga ficado no grupo D, com Paços de Ferreira e Casa Pia, da I Liga, e o secundário Trofense. Os vencedores dos oito grupos da primeira fase da prova, que vai decorrer entre 18 de novembro e 17 de dezembro, apuram-se para os quartos de final, que vão decorrer a uma só mão entre 20 e 23 de dezembro. A *final four*, marcada para Leiria, vai ser disputada entre 24 e 28 de janeiro de 2023.

### Ciclismo. Morgado vice-campeão mundial júnior

O português António Morgado sagrou-se ontem vice-campeão mundial júnior de fundo nos Mundiais de Ciclismo de Estrada, que decorrem em Wollongong, na Austrália, sendo batido ao *sprint* pelo alemão Emil Herzog. Morgado, de 18 anos, conseguiu o melhor resultado de sempre para Portugal na categoria de juniores. O ciclista, natural das Caldas da Rainha, chegou a dispor de mais de 20 segundos sobre os perseguidores, mas acabou por ser apanhado por Emil Herzog a três quilómetros da meta, com o alemão a levar a melhor no *sprint* a dois e a conquistar a camisola arco-íris após 3h11min7s de prova. "Fez mais uma grande corrida. Em todos os anos que já levo como selecionador, nunca vi, em júnior, um ciclista capaz de fazer o que o António faz", resumiu o selecionador nacional, José Poeira.

Cartório Notarial
Rosa Matos Alves
LOURES

**CARTÓRIO NOTARIAL DE LOURES A CARGO DA NOTÁRIA ROSA MATOS ALVES**

## JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico, para efeitos de publicação, que foi lavrada neste Cartório, no dia dezasseis de setembro de dois mil e vinte e dois, exarada a folhas cento e uma, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Trezentos e Sessenta - A, uma ***Escritura de Justificação***, na qual, **ANTÓNIO SANTOS ROMÃO**, contribuinte fiscal número 148058060, e mulher **MARIA ADÍLIA ASSUNÇÃO DUARTE ROMÃO**, contribuinte fiscal número 100816851, casados sob o regime português da comunhão geral de bens, residentes na Rua do Bocage, n.º 11, rés do chão, Bairro Operário, São João da Talha, Loures, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores, do seguinte imóvel:

**Prédio urbano**, composto por lote de terreno para construção, com a área total de ***cento e quarenta e oito metros quadrados***, omisso na matriz, denominado por "Fase B", sito em Bairro do Operário, lote 11, freguesia da União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, concelho de Loures, descrito na Segunda Conservatória de Registo Predial de Loures, sob o número **CINCO MIL DUZENTOS E SETENTA E TRÊS**, da freguesia de São João da Talha, onde se encontra atualmente edificada uma casa de rés do chão e primeiro andar para habitação, construída pelos justificantes, inscrito atualmente na respetiva matriz predial sob o **artigo 5238**, *o qual teve a sua origem no artigo 3025, da freguesia São João da Talha (extinta).*

Que este prédio lhes pertence por estarem eles justificantes na posse do mesmo há cerca de quarenta e nove anos; sendo uma posse pacífica, contínua, pública e de boa-fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião, o que invocam para justificar do direito sobre tal imóvel para fins de registo na citada Conservatória.

Loures, 16 de setembro de 2022

**A notária**
*(Assinatura ilegível)*

Cartório Notarial
Rosa Matos Alves
LOURES

**CARTÓRIO NOTARIAL DE LOURES A CARGO DA NOTÁRIA ROSA MATOS ALVES**

## JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico, para efeitos de publicação, que foi lavrada neste Cartório, no dia quinze de setembro de dois mil e vinte e dois, exarada a folhas sessenta e oito, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Trezentos e Sessenta - A, uma ***Escritura de Justificação***, na qual, **JOAQUIM SILVA RODRIGUES**, contribuinte fiscal número 197193749 e mulher **MARIA ZITA BRÍZIDA GONÇALVES**, contribuinte fiscal número 190687037, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Palmira Bastos, número 18, 1.º andar esquerdo, São João da Talha, Loures, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte:

O direito a ***duzentos e onze barra vinte e seis mil quatrocentos e oitenta e oito vírgula zero cinco avos indivisos***, do **prédio rústico**, denominado por "Calçadinha e Pateira", sito em Santa Iria de Azóia, freguesia da União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, concelho de Loures, inscrito na respetiva matriz predial sob parte do **artigo 10**, da **Secção 1B**, descrito na Segunda Conservatória de Registo Predial de Loures, sob o número **MIL E OITENTA E NOVE**, da freguesia de Santa Iria de Azóia.

Que este imóvel lhes pertence por estarem eles justificantes na posse do mesmo há mais de trinta e sete anos; sendo uma posse pacífica, contínua, pública e de boa-fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião, o que invocam para justificar do direito sobre tal imóvel para fins de registo na citada Conservatória.

Loures, 15 de setembro de 2022

**A notária**
*(Assinatura ilegível)*

Cartório Notarial
Rosa Matos Alves
LOURES

**CARTÓRIO NOTARIAL DE LOURES A CARGO DA NOTÁRIA ROSA MATOS ALVES**

## JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico, para efeitos de publicação, que foi lavrada neste Cartório, no dia dezanove de setembro de dois mil e vinte e dois, exarada a folhas cento e quatro, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Trezentos e Sessenta - A, uma ***Escritura de Justificação***, na qual, **MARIANA RAMOS DUARTE LOPES DIAS**, contribuinte fiscal número 125789653, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Fernando Firmino Lopes Dias, residente na Avenida Diogo Cão, número 7, segundo andar C, Infantado, Loures e **LUÍSA MARIA RAMOS DUARTE**, que anteriormente usou **Luísa Maria Ramos Duarte Maia**, contribuinte fiscal número 188329838, divorciada, residente na Praceta D. João II, número 4, cave B/1, Quinta do Almirante, Santo António dos Cavaleiros, Loures, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte ou direito do seguinte:

O direito a **trezentos e oitenta e um barra cinquenta e quatro mil oitocentos e oitenta e nove vírgula setenta e oito avos indivisos do prédio rústico**, denominado "Travessas Pequenas", sito em Travessas Pequenas, Convento, limite da Quinta das Duas Portas, Pirescoche, freguesia da União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, concelho de Loures, inscrito na respetiva matriz predial sob o **artigo 81**, da **Secção 1B**, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures, sob o número **SEISCENTOS E TRINTA E SETE**, da freguesia de Santa Iria de Azóia.

Que este imóvel lhes pertence por estarem eles justificantes na posse do mesmo há cerca de cinquenta e dois anos; sendo uma posse pacífica, contínua, pública e de boa-fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião, o que invocam para justificar do direito sobre tal imóvel para fins de registo na citada Conservatória.

Loures, 19 de setembro de 2022

**A notária**
*(Assinatura ilegível)*

**MUNICÍPIO DE GRÂNDOLA**
CÂMARA MUNICIPAL

## AVISO N.º 158

**António de Jesus Figueira Mendes, Presidente da Câmara Municipal de Grândola, faz saber:**

Em cumprimento do disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 78.º do D.L. n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, foi emitido o Aditamento n.º 11 ao Alvará de Loteamento n.º 4/07 em nome de **Herdade da Comporta Atividades Agro-Silvícolas, S.A.**, com o contribuinte n.º 506869806, através do qual foi licenciado o loteamento que incidiu sobre o prédio sito no loteamento L 4 – Lagoa Travessa, da freguesia de Carvalhal, descrito na Conservatória do Registo Predial de Grândola sob o n.º 1201/20070711 da respetiva freguesia.

A alteração ao loteamento foi requerida pelo **Sr. Dinis António Parreira**, e aprovada por meu despacho de 2022/04/13, proferido no uso da competência delegada em Reunião de Câmara de 18/10/2021 e na Reunião de 28/10/2021 e incide sobre o lote n.º 16, descrito na Conservatória do Registo Predial de Grândola sob o n.º 1217 /20070711, e inscrito na matriz sob o artigo 2433 e consta do seguinte:

A alteração consiste no aumento dos índices máximos da área de implantação e de construção, passando dos 125 m² para os 194,40 m², e aumentar a cota de soleira de 10,50 para 11,50.

A área total de construção passa a ser de 3858,55 m².

A área total de implantação passa a ser de 3858,55 m².

O lote n.º 16 passa a ter a seguinte descrição:

**Lote número 16** com a área de 1296 m² (mil duzentos e noventa e seis metros quadrados), com a área máxima de implantação de 194,40 m² (cento e noventa e quatro vírgula quarenta metros quadrados), e área máxima de construção de 194,40 m² (cento e noventa e quadro vírgula quarenta metros quadrados), e 1 piso acima da cota de soleira, com uma altura de fachada máxima de 3,5 m, 1 fogo, destinado a habitação unifamiliar.

Mantendo-se todo o resto.

Grândola, Paços do Concelho aos 16 dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois

**O Presidente da Câmara Municipal**
*António de Jesus Figueira Mendes*

# GRIMALDI LINES

Week 39

| West Africa Southern Express | Grande Ghana GGH0822 | Grande Nigeria GNI0622 |
|---|---|---|
| Antwerp | 26/09 | 13/10 |
| LeHavre | - | 17/10 |
| Leixoes | 03/10 | 20/10 |
| Lisbon | | |
| Dakar | 08/10 | 26/10 |
| Lome | 14/10 | 03/11 |
| Luanda | 19/10 | 07/11 |
| Pointe Noire | 22/10 | 10/11 |
| Douala | 25/10 | 13/11 |
| Libreville | 27/10 | 15/11 |
| **Euroaegean Northbound** | **Grande Anversa GAV0822** | **Grande Portogallo GPO0822** |
| Livorno | 28/09 | 28/09 |
| Salerno | 27/09 | 01/10 |
| Sagunto | 02/10 | 03/10 |
| Setúbal | 04/10 | 05/10 |
| Portbury | 07/10 | 08/10 |
| Cork | 09/10 | 09/10 |
| Antwerp | 13/10 | 10/10 |
| **Euroaegean Southbound (Euroshuttle)** | **Grand Benelux GBX0722** | **Grande Italia GIT0822** |
| Antwerp | 25/09 | 30/09 |
| Portbury | 27/09 | 03/10 |
| Setúbal | 01/10 | 07/10 |
| Valencia | 03/10 | 09/10 |
| Livorno | 05/10 | 11/10 |
| Civitavecchia | 06/10 | 12/10 |
| Salerno | 07/10 | 13/10 |

**Grimaldi Portugal**

**info@grimaldi.pt | Lisboa: 213 216 300 - Leixões: 229 998 450 - Setúbal: 265 526 018**

**INEM**
**Instituto Nacional de Emergência Médica**

SELECIONA

**3 Técnicos informática, grau 1 (M/F)**
**Com vínculo de emprego público**

A oferta encontra-se publicitada em www.inem.pt, em www.bep.gov.pt e no Aviso n.º 18204.2022, publicado no *DR*, II Série, n.º 183, de 21/9/2022.

O prazo para candidatura termina a 6/10/2022.

**Pêro Pinheiro - Sintra**

## ABEL SOEIRO E SÁ

**FALECEU**

Participa-se o falecimento do Eng.º ABEL SOEIRO E SÁ e informa-se que o velório se realiza no dia 24 de setembro, na igreja de Pêro Pinheiro, a partir das 9 horas e a missa às 15 horas. O cortejo fúnebre dirigir-se-á, seguidamente, para o cemitério de Montelavar – Sintra.

*A família enlutada*

**Funerária Quintino & Silva, Lda.**
**Tel.: 21 962 20 66 * 21 962 20 59**
**www.funerariaquintino.com**

AGNUS DEI

## MARIA LUÍSA SOARES BRAGA DA COSTA GOMES

**FALECEU**

A família participa o seu falecimento e que o seu corpo se encontrará em câmara ardente hoje, dia 24, a partir das 19:00 horas nas Capelas da Ressurreição em Cascais. O funeral realiza-se amanhã, dia 25, às 15:15 para o cemitério da Guia - Cascais. Será celebrada Missa de corpo presente às 14:45 horas.

**☎ 800 206 310 – agenciaagnusdei.com**

1 2 9 0 UNIVERSIDADE D COIMBRA

IT074-22-11759

## EXTRATO

Torna-se público que, por despacho do Magnífico Reitor, Professor Doutor Amílcar Celta Falcão Ramos Ferreira, exarado a 24-06-2022, se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias úteis a contar do dia útil imediato ao da publicação do Aviso no *Diário da República*, concurso internacional para ocupação de quatro postos de trabalho da carreira de Investigação Científica, na categoria de Investigador/a Auxiliar, em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, para a área científica de Ciências Médicas e da Saúde, subáreas científicas de Perfil 1: Imunologia, Doenças Autoimunes e Inflamação Crónica; Perfil 2: Ciências Cardiovasculares; Perfil 3: Ciências da Visão; Perfil 4: Outras Ciências Médicas, no Centro de Inovação em Biomedicina e Biotecnologia (CIBB) da Universidade de Coimbra, com a referência IT074-22-11759.

1 – O conteúdo funcional do posto de trabalho é o descrito nos números 1, 4, 5 e 6 do artigo 7.º do RRCPSPICUC, e nos números 1 e 4 do artigo 5.º do Estatuto da Carreira de Investigação Científica, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 124/99, de 20 de abril, na sua redação atual e doravante designado por ECIC.

2 – A lista de candidatos, admitidos e excluídos, e a lista de classificação final serão publicitadas no sítio institucional da UC, localizada no seguinte endereço: www.apply.uc.pt.

3 – O presente concurso cessa com a ocupação dos postos de trabalho ou, quando os postos não possam ser totalmente ocupados, por inexistência ou insuficiência de candidatos à prossecução do concurso.

4 – O aviso de abertura encontra-se publicado, na íntegra, no *Diário da República*, II Série, n.º 182, de 20 de setembro de 2022.

**Local de trabalho:** Centro de Inovação em Biomedicina e Biotecnologia (CIBB), Universidade de Coimbra.

**Remuneração:** Corresponde ao escalão e índice previstos na tabela constante do anexo 3 ao Decreto-Lei n.º 408/89, de 18 de novembro, na sua redação atual, sem prejuízo das restrições legalmente impostas.

**Requisitos de admissão:** Os opositores ao concurso devem preencher os requisitos especiais de admissão, enunciados no n.º 1 do artigo 10.º do ECIC e no n.º 1 do artigo do artigo 25.º do RRCPSPICUC .

**Júri do concurso:** Conforme Aviso n.º 13101/2022, publicado em *Diário da República*, II Série, n.º 126, de 1 de julho.

As candidaturas deverão ser submetidas através da plataforma eletrónica **apply.uc.pt**.

Coimbra, 21 de setembro de 2022

**A Chefe da Divisão de Recrutamento e Gestão de Contratos**
*Lília Sofia Marques Lopes*

A morte, ao que tudo indica súbita, de Mantel suscitou muitas reações no Reino Unido.

DANIEL DEME/EPA

# Hilary Mantel, uma escritora nas catacumbas da História

**1952-2022** Autora *best-seller* com a trilogia *Wolf Hall*, somou ao sucesso de público o aplauso da crítica. Morreu esta quinta-feira, aos 70 anos, depois de uma luta de décadas contra a endometriose.

TEXTO **MARIA JOÃO MARTINS**

Mergulhou nas mais obscuras catacumbas da história inglesa e escreveu, mais do que romances históricos no sentido tradicional do termo, narrativas assombradas pelo tema dos limites do poder e o modo como estes são ultrapassados, ontem como hoje. Falamos de Hilary Mantel, escritora inglesa que morreu esta quinta-feira, aos 70 anos (cumpridos a 6 de julho último), e que para os verbetes das enciclopédias literárias ficará sobretudo como a vencedora de dois Booker Prize (o mais importante prémio literário em língua inglesa), o primeiro dos quais conquistado em 2009 com *Wolf Hall*, um relato ficcionado da ascensão e queda do chanceler Thomas Cromwell na violenta corte de Henrique VIII, e o segundo em 2011, com a sequela do primeiro, *Bring Up the Bodies*. Mantel tornava-se, assim, a primeira mulher a ganhar dois Booker e o quarto escritor a consegui-lo, feito que partilha com J. M. Coetzee, Peter Carey e J. G. Farrell. Recorde-se que o terceiro volume desta trilogia ambientada na Inglaterra da dinastia Tudor (*The Mirror & the Light*) foi publicada em 2020 e também esteve na lista dos candidatos ao Booker. A obra de Mantel não se resume, todavia, a esta trilogia (embora admitindo, em várias entrevistas, que a sombra de Cromwell a perseguia e fascinava desde sempre, trabalhou também na adaptação ao teatro destes livros), já que tem publicada uma vasta bibliografia, em que se destacam os títulos *Every Day Is Mother's Day*, *Vacant Possession*; *Beyond Black* e o seu livro de memórias *Giving Up the Ghost*.

> Esta bem-sucedida carreira oculta tanto sofrimento como superação, já que a autora sofria há muitos anos de endometriose, inicialmente mal diagnosticada, o que, como revelou em várias entrevistas, a impedia, por vezes, de escrever durante largos períodos de tempo.

Mas esta bem-sucedida carreira oculta tanto sofrimento como superação, já que a autora sofria há muitos anos de endometriose, inicialmente mal diagnosticada, o que, como revelou em várias entrevistas, a impedia, por vezes, de escrever durante largos períodos de tempo.

A sua morte, ao que tudo indica súbita, suscitou muitas reações no Reino Unido. Sua admiradora confessa, a primeira-ministra escocesa, Nicola Sturgeon, declarou: "É impossível negar o significado do legado literário que nos deixa Hilary Mantel. A sua brilhante trilogia *Wolf Hall* é a coroa de glória de um trabalho admirável", enquanto, na sua conta de Twitter, J. K. Rowling, a autora da saga *Harry Potter*, escrevia simplesmente: "Morreu um génio."

A atenção ao passado não a tornava alheia à realidade do seu tempo e também não gostava de estabelecer paralelos entre personagens de outras épocas e os políticos nossos contemporâneos. Muito crítica do Partido Conservador, não duvidou em considerar Margaret Thatcher como "uma força tremendamente destrutiva para este país". Em 1983, Mantel escreveu mesmo um pequeno conto, intitulado *O Assassinato de Margaret Thatcher: 6 de Agosto de 1983*, o que causou não pouca ira entre os apoiantes da antiga primeira-ministra, que queriam levar a escritora a tribunal, o que não conseguiram.

> Mantel tornava-se, em 2011, a primeira mulher a ganhar dois Booker e o quarto escritor a consegui-lo, feito que partilha com J.M.Coetzee, Peter Carey e J.G. Farrell.

Mantel nunca virou a cara à polémica, de resto, nem se coibiu de falar sobre o que considerava serem os problemas do sistema político britânico. Em 2013, ao pronunciar-se sobre a relação dos *media* com as mulheres da família real, numa conferência realizada no Museu Britânico, afirmou para quem a quisesse ouvir que Catherine Middleton, a atual princesa de Gales, era forçada a apresentar-se publicamente como uma manequim de loja, desprovida de personalidade, que tinha como única finalidade dar herdeiros à coroa. E acrescentou: "Pode ser que todo o fenómeno da monarquia seja irracional, mas tal não significa que olhemos para ele como espectadores num manicómio. A curiosidade festiva pode com facilidade tornar-se crueldade."

Estes comentários causaram necessariamente controvérsia, com o primeiro-ministro da época, David Cameron, e o líder da oposição, Ed Miliband, a criticarem-na de forma veemente, enquanto personalidades como Jemima Khan tomaram o seu partido. Não obstante tais tomadas de posições, a escritora foi condecorada várias vezes pela rainha Isabel II, a última das quais em 2014, com o título de Dama do Império Britânico.

A trilogia *Wolf Hall* vendeu mais de cinco milhões de cópias em todo o mundo e está traduzida para 41 línguas (entre as quais o português e editada pela Presença). O seu último livro saiu no princípio deste mês e tem o título de *The Wolf Hall Picture Book* e junta os seus textos às fotografias de Ben e George Miles.

*dnot@dn.pt*

# San Sebastián
# Um festival que reabilitou o cinema espanhol

**PRÉMIOS** Hoje conhece-se a Concha de Ouro deste 70.ª festival, que tem Beatriz Batarda como uma das favoritas para melhor atriz em *Great Yarmouth – Provisional Figures*. Mas a competição mostrou uma presença fortíssima dos filmes espanhóis, com destaque para o novo Jaime Rosales. Um cinema espanhol que é imperioso chegar a Portugal.

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**

**A equipa de *Girasoles Silvestres*, um dos triunfos do cinema espanhol na competição, um cinema que tarda em chegar às salas portuguesas.**

Da maternidade ao fim dos idealismos conjugais. Do pesadelo social ao interior dos tabus. Estes foram alguns dos temas e dos contornos da competição deste festival. Uma fornada particularmente compacta e forte e onde o cinema espanhol mostrou um nível qualitativo invejável. José Luís Rebordinos, o diretor do festival, está a conseguir, ano após ano, elevar o cartel ao ponto de ultrapassar Locarno e incomodar Berlim em matéria de programação dos grandes festivais.

2022 foi um ano dourado para o cinema espanhol, confirmando nomes e revelando outros. Uma seleção que mostrou uma safra capaz de oferecer obras de grande público, mas sem nunca esquecer um dever artístico e uma intransigência intelectual nobre. No caso de Jaime Rosales e do seu *Girasoles Silvestres*, é quase uma intransigência e exigência moral. Este drama em três tempos foi um dos grandes filmes do festival, um retrato de uma jovem em diversas fases da sua vida romântica silvestre.

Julia, interpretada por Anna Castillo, é uma jovem mãe solteira de dois filhos, ansiosa por esquecer o pai das crianças, alguém que terá ficado para trás com medo da responsabilidade paternal. Mas, como a sua juventude ainda se confunde com a força do desejo romântico, vê-se atraída pelos homens errados, um deles um desempregado com tendências para a violência doméstica, o outro um colega seu que continua solteiro e, pelo meio, o pai dos filhos, que tenta sem sucesso ser bom pai. O cineasta de *A Solidão* e *Petra* encontra sempre equilíbrio fino entre as fissuras do melodrama, seja pela inserção de um clima de tensão à flor da pele, seja por uma gestão de cenas dramáticas que nos transportam para um desespero vertiginoso. Trata-se de uma câmara atenta às questões complexas da maternidade numa sociedade espanhola particularmente cruel com os jovens sem meios, e Rosales filma de perto uma ideia de errância amorosa numa lição de autenticidade desarmante.

Mas de Espanha, na competição, San Sebastián aplaudiu com força outros dois títulos admiráveis, *Suro*, de Mikel Gurrea, e *La Maternal*, de Pilar Palomero. O primeiro é uma história de um casal de urbanos que se decide mudar para o campo e apostar no negócio da cortiça. Vão ser confrontados com a ameaça dos incêndios, com a emigração ilegal a trabalhar para eles e com as dificuldades do isolamento. É um filme sem bússola melodramática, algo que torna tudo mais imprevisível. Ensaio sobre os limites da conjugalidade, *Suro* atrai por uma precisão dramática impecável, mesmo quando encavalita os temas. Curiosamente, um filme que dialoga com a essência da mensagem de *Alcarrás*, de Carla Simón.

Quanto a *La Maternal*, é muito mais do que uma experiência de docuficção, é cinema bem humano, construído a acreditar nos relatos reais, uma crónica de um centro de ajuda a jovens grávidas, algumas delas adolescentes, como é o caso de uma menina de 14 anos que se deixou engravidar pelo melhor amigo. Uma adolescente que dentro de si tem o fogo da música e a angústia de viver sozinha num *pueblo* esquecido da Catalunha. Sente-se alguma manipulação sentimental, mas, no geral, a câmara da cineasta de *Raparigas* consegue ser sempre verdadeira e frontal com a condição das personagens, isto entre choros e risos dos bebés, o verdadeiro coração do filme. Há muito tempo que não se via uma imersão tão real no universo da maternidade...

Seja como for, o melhor filme da competição dos dias em que foi possível a cobertura do festival acabou por ser *El Suplente*, de Diego Lerman, realizador que filma um professor substituto numa escola argentina a tentar fazer a diferença numa escola problemática no subúrbio de Buenos Aires. Herdando uma tradição clássica do melodrama nobre de intenções com a figura do professor, *El Suplente* é um retrato de uma noção de generosidade num mundo cada vez mais despido de valores. Um *O Clube dos Poetas Mortos* mais áspero e seco, mas sempre verdadeiramente inspirado. Um filme com o coração nas mãos e que nos põe literalmente numa sala de aulas onde os alunos dizem não gostar de literatura.

Na secção Perlak, as pérolas dos outros festivais, foi possível ver um dos filmes que deverá estar na corrida aos Óscares, *Living*, de Marcus Hermanus, *remake* de *Ikiru*, de Kurosowa. Uma pequena maravilha escrita pelo escritor Prémio Nobel Kazuo Ishiguro, perfeito a transpor a mensagem do filme nipónico para o encanto da Inglaterra dos anos 50. Um objeto para celebrar a essência do cavalheirismo britânico e o talento de um dos maiores atores do mundo, o genial Bill Nighy.

Mesmo com as praias cheias, San Sebastián é uma cidade a curvar-se para o seu festival, nesta altura logo depois de Cannes, Veneza e Berlim o maior da Europa e em pleno crescimento. Sim, este ano festejou-se a edição 70.ª, mas há um fulgor novo.

Para além dos filmes, o ambiente do festival continua a ter a mesma energia positiva de sempre: sessões a abarrotar, mesmo aquelas às 8h30 da manhã, público respeitador e as tertúlias nas tascas com os melhores *pintxos* do mundo. Depois, há também fãs acampados à entrada do luxuoso hotel Maria Cristina, este ano a gritarem muito por vedetas como Ana de Armas, Louis Garrel, Ricardo Darín, David Cronenberg ou Juliette Binoche. Mesmo com as praias cheias, é uma cidade a curvar-se para o seu festival, nesta altura logo depois de Cannes, Veneza e Berlim o maior da Europa e em pleno crescimento. Sim, este ano festejou-se a edição 70.ª, mas há um fulgor novo.

"Quer a indústria quer os artistas pelam-se por estar neste festival", começa por contar Brigitta Portier, uma das mais reconhecidas publicistas do cinema internacional, e adianta que para a sua empresa, a Alibi, a presença em Donostia é importante: "O festival tem também muita imprensa internacional, deixa rasto... E o seu *timing* é muito bom, em especial para os produtores lançarem aqui o seu produto. Por exemplo, este ano ajudámos a lançar o filme dinamarquês *Forever* – tínhamos boas expectativas, mas na realidade elas foram bastante ultrapassadas a nível de interesse da imprensa."

Na Tabalakera, o centro cultural da cidade e onde o festival tem a sua sede, está patente a exposição de fotografias dos 70 anos do festival. Imagens e vídeos misturados numa lógica algo aleatória e sem querer contar uma história, apenas fazer desfilar rostos e vaidades. Ainda assim, Joaquim de Almeida e José Saramago aparecem com destaque no *slide show*.

dnot@dn.pt

## REVELAÇÕES

### PAUL KIRCHER

Já há muito que o cinema francês não descobria um rosto masculino com um sorriso e uma força tão encorpada. Aos 20 anos, eis Paul Kircher, a próxima estrela gauleza, um príncipe *gay* em *Le Lycéen*, auto-retrato de Christophe Honoré à sua adolescência e ao fascínio pela primeira aventura sexual em Paris. Este menino descoberto ainda mais adolescente em *T'as Pécho*? e agora é um corpo livre em transe num filme que vai do sol musicado pelos OMD a uma zona negra onde passa a sombra do luto e do suicídio. E entre ele e a tenacidade da mãe Juliette Binoche há qualquer coisa de orgânico. Paul Kircher vai ser um caso muito sério mas era bom ninguém lhe roubar uma evidente alegria de estar vivo!

### CARLA QUILEZ

A atriz de 14 anos que espantou o Kursal (a sala grande do festival que prestou um das maiores ovações dos últimos anos no festival). Chama-se Carla Quilez e é uma descoberta fulgurante de Pilar Palomenro, autora de *La Maternal*, encontro entre a ficção e o real num drama sobre um grupo de adolescentes grávidas que vivem juntas num centro de ajuda verdadeiro. Carla é a protagonista, criança a ficar mulher que chegou ao filme por uma diretora de *casting* a ter descoberto a dançar reguetón. Quando dança transforma-se, cresce e torna-se adulta. Mas é nas cenas íntimas com um bebé ao colo que é capaz de mostrar um rol de emoções tão complexas como arrepiantes.

### ROMEU RUNA

Um corpo que dança num filme de *zombies* tristes em terra triste. O corpo é de Romeu Runa, nome da dança nacional que Marco Martins transformou em ator de ar de rua, um rosto carregado e um corpo seco. É uma descoberta frontal de *Great Yarmouth – Provisional Figures* e onde interpreta um cúmplice de um esquema de Tânia, a personagem de Beatriz Batarda. Runa consegue personificar uma aura de falhado. E o seu desespero é muito português *looser*, é uma pena Jorge Silva Melo já cá não estar para se maravilhar com um talento destes. Que o cinema português continue a insistir neste rosto que é também corpo.

# Marco Martins "A tensão da covid foi útil para o filme"

**ENTREVISTA** O realizador português responsável por *Great Yarmouth – Provisional Figures*, crónica de uma tragédia de emigração portuguesa na Inglaterra de fiasco social e humano, Marco Martins, fala da presença do filme em competição.

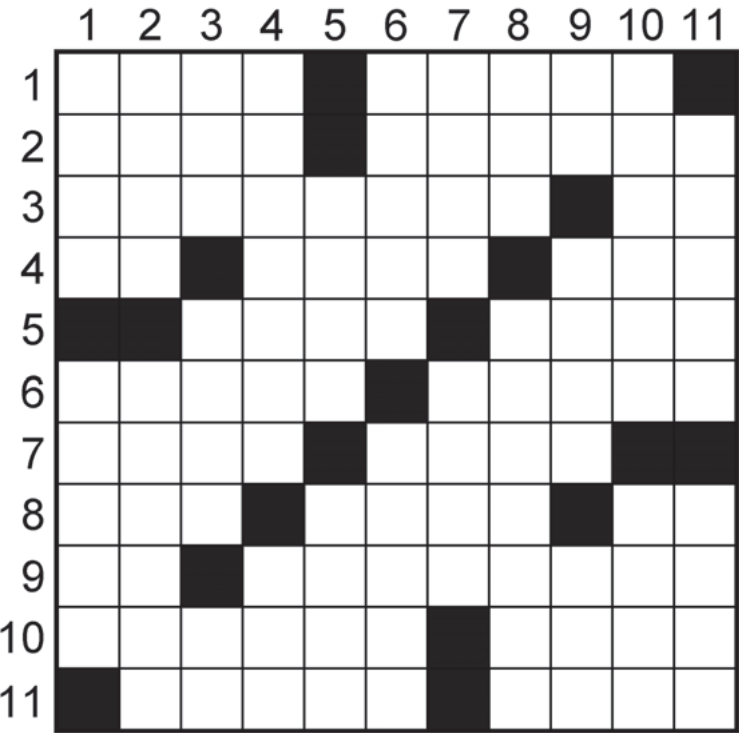
**Aconteça o que acontecer neste palmarés a presença do filme no festival já é uma vitória?**
Claro que é! Mas trata-se sobretudo de estrear um filme que está há cinco anos no forno, mesmo tendo terminado a montagem apenas há dois meses... Sou daqueles que continua sempre a mexer na montagem. Vou sempre continuando mas agora o filme ganhou vida. Quanto aos prémios, isso diz mais do júri do que do filme.

**Viu muitos filmes e terá percebido que a competição este ano é forte...**
Muito forte mesmo, vi filmes belíssimos. É um ano particular, muitos destes títulos estavam presos pela pandemia.

**O Marco conhece a Beatriz Batarda desde a infância e passou a vida a trabalhar com ela mas o que ela faz aqui é outra coisa, não concorda?**
Cheguei a um sítio com a Beatriz muito particular, algures entre o risco e a aventura.

**Passa pelo desconforto?**
Também! É como se tivéssemos a caminhar em direção a um vulcão ou a um abismo e as coisas depois corressem muito bem! (*risos*) E a pressão da covid, na rodagem, não foi fácil, mas acabou por ser infeliz para nós e feliz para o filme. Essa tensão foi útil.

R.P.T.

## PALAVRAS CRUZADAS

**Horizontais:**
Reduzir a pó. Balcão onde se fazem pagamentos e recebimentos. 2. Lição. Mostra. 3. Escritor de crónicas. Preposição que indica lugar. 4. «A» + «o». Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de metade, meio. Sem preparação. 5. Grupo musical organizado principalmente por estudantes. Substância usada para a fixação de penteados. 6. Limpa com vassoura. Não continuar. 7. Amola. Cada um dos frutos do cacho de uvas. 8. Curso natural de água. Sentimento de pesar pela morte de alguém. Cálcio (símbolo químico). 9. Prefixo (negação). Suspensão relativamente estável de partículas sólidas ou gotículas dispersas num gás. 10. Danar. Assunto. 11. Rua pequena. Forte afeição.

**Verticais:**
1. Espécie de padiola para transporte de doentes. Dilatação anormal, persistente, numa veia. 2. Metal precioso de cor amarela. Pôr no devido tom. 3. Ligação (figurado). Trindade. Despido. 4. Encaixe ou entalhe. Procede. 5. Unidade monetária do Japão. Fiel. 6. Preocupação constante. Jumenta. 7. Prefixo (oposição). Ave palmípede da família dos anatídeos. 8. Viagem. Crustáceo decápode de antenas cilíndricas e alongadas. 9. Numeração romana (11). Estimado. Preposição designativa de falta. 10. Coloca perto. Da mesma forma que. 11. Agastar-se sem dizer o motivo. Levantar.

## SUDOKU

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 7 | | 8 | 4 | 5 | | 6 | 2 |
| | 4 | 5 | | 6 | 3 | | | 8 |
| | | 6 | | 9 | 1 | 5 | | 4 |
| | 5 | | | | | | | |
| | | 1 | | | | | | 6 |
| 3 | | 8 | 9 | | | 7 | 2 | |
| | 8 | | | | 9 | | 4 | |
| 9 | | | | 2 | 8 | | | 7 |
| 5 | | | 6 | | | 8 | 1 | 9 |

## SOLUÇÕES

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 7 | 9 | 8 | 4 | 5 | 3 | 6 | 2 |
| 2 | 4 | 5 | 7 | 6 | 3 | 1 | 9 | 8 |
| 8 | 3 | 6 | 2 | 9 | 1 | 5 | 7 | 4 |
| 4 | 5 | 2 | 3 | 7 | 6 | 9 | 8 | 1 |
| 7 | 9 | 1 | 5 | 8 | 2 | 4 | 3 | 6 |
| 3 | 6 | 8 | 9 | 1 | 4 | 7 | 2 | 5 |
| 6 | 8 | 7 | 1 | 5 | 9 | 2 | 4 | 3 |
| 9 | 1 | 3 | 4 | 2 | 8 | 6 | 5 | 7 |
| 5 | 2 | 4 | 6 | 3 | 7 | 8 | 1 | 9 |

**Palavras Cruzadas**
**Horizontais:**
1. Moer. Caixa. 2. Aula. Indica. 3. Cronista. Em. 4. Ao. Hemi. Cru. 5. Tuna. Laca. 6. Varre. Parar. 7. Afia. Bago. 8. Rio. Luto. Ca. 9. In. Aerossol. 10. Zangar. Tema. 11. Ruela. Amor.
**Verticais:**
1. Maca. Variz. 2. Ouro. Afinar. 3. Elo. Trio. Nu. 4. Ranhura. Age. 5. Iene. Leal. 6. Cisma. Burra. 7. Anti. Pato. 8. Ida. Lagosta. 9. XI. Caro. Sem. 10. Acerca. Como. 11. Amuar. Alar.

# AGENDA 7 DIAS 7 PROPOSTAS

## As escolhas de **Nuno Figueiredo**

**Sul** Nuno Figueiredo é músico dos Virgem Suta e Ultraleve e acaba de lançar um novo *single* (*Fumaça*), do álbum de estreia *Dupla*, que vai chegar no início de 2023 sob o seu alterego Figas – o novo projeto a solo. O músico dá-nos dicas e sugestões culturais para os próximos sete dias em Évora, cidade alentejana onde reside.

DEPOIMENTOS RECOLHIDOS POR **FILIPE GIL**

## 1

### EXPOSIÇÕES

**Templo Romano e Palácio dos Duques de Cadaval**

**DOMINGO, 25 DE SETEMBRO**

O Templo Romano é o ex-líbris da cidade de Évora e é inevitável uma visita e foto junto ao monumento. Mesmo ao lado, no Palácio dos Duques de Cadaval, sugiro uma visita à exposição *LOVE*, uma viagem pelo "infinito amor de Yves Saint Laurent pela cidade de Marraquexe". "Os laços entre o *designer* de moda francês e Marrocos ressoam em infinitas possibilidades e levam a novas abordagens estéticas e conexões criativas. Estes momentos apresentam-se em *LOVE* num alinhamento de três capítulos distintos e narrados de forma única." Aberto das 10h00 às 18h00, encerra às segundas-feiras.

## 2

### PASSEIO

**De bicicleta pelo Aqueduto da Água de Prata**

**SEGUNDA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO**

O Aqueduto da Água de Prata é uma obra de engenharia hidráulica renascentista, construída com o objetivo de abastecer a cidade de Évora. Atualmente é possível percorrer o trajeto do aqueduto a pé ou de bicicleta e a paisagem envolvente é maravilhosa! Faço este passeio com frequência, adoro o percurso e aconselho-o a todos os amigos que visitam a cidade.

## 3

### VOAR

**Salto de paraquedas**

**TERÇA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO**

Há anos que me mentalizo que um dia tem que ser. Ainda não calhou, mas é uma experiência única que ambiciono fazer e quem já fez diz que é fantástica. Sobrevoar Évora, saltar para o vazio a 200 km/h e apreciar a planície lá de cima está na minha lista de desejos para muito breve na Skydive, escola e Centro de Paraquedismo no Aeródromo de Évora.

## 4

### CAPELA

**Visita à Capela dos Ossos e Jardim Público**

**QUARTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO**

A Capela dos Ossos é um dos monumentos mais conhecidos de Évora e fica situada na Praça 1.º de Maio. Faz parte da Igreja de São Francisco e, para quem gosta de experiências diferentes, é um ponto de visita obrigatório. Depois, para aliviar o ânimo e voltar ao mundo dos vivos, nada como um passeio no Jardim Público, mesmo ali ao lado. Os terrenos onde se encontra localizado constituíram em tempos a horta real do Palácio de D. Manuel e do Convento de S. Francisco. A sua configuração remete para o ideal romântico dos jardins de outrora. É muito agradável ao final da tarde.

## 5

### VISTA

**Pôr-do-sol no Alto de S. Bento**

**QUINTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO**

O Alto de São Bento é um sítio arqueológico situado a cerca de 3 km do centro histórico da cidade e o meu lugar favorito em Évora para assistir ao pôr-do-sol. Não sendo propriamente o ponto turístico da cidade, é para mim um sítio de visita obrigatória (ao final do dia).

## 6

### CONTOS

**Festival Contanário**

**SEXTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO**

O Contanário – Festival Internacional de Contos e Formas de Contar decorre entre 27 de setembro e 1 de outubro e é como o doce da avó, caseirinho e muito bom. Este ano os espetáculos vão acontecer no Palácio D. Manuel e zona envolvente do jardim público, Convento dos Remédios, Biblioteca Pública de Évora, SOIR – Joaquim António de Aguiar, Sociedade Harmonia, Mói-te bar e sede da É Neste País. Marionetas, teatro, narração oral, música, exposições de ilustração, apresentações de livros e encontros com contadores, escritores e ilustradores formam o menu ideal para a tarde e noite desta sexta-feira. Mais informações: É Neste País, Associação Cultural.

## 7

### FESTIVAIS

**Festival Imaterial e II Ebora Beer Fest**

**SÁBADO, 1 DE OUTUBRO**

Este é um ótimo dia para uma visita ao melhor dos dois mundos. Primeiro, uma passagem pelo Festival Imaterial, que nos propõe a divulgação do património imaterial dos povos de todo o mundo e começa exatamente dia 1, prolongando-se até dia 9, incluindo concertos e conferências. O festival decorre no Palácio de D. Manuel e mesmo ali ao lado, na Praça 1.º de Maio, inaugura o Ebora Beer Fest, II Festival de Cerveja Artesanal, que contará também com música, artesanato e produtos regionais. É lá que podem encontrar o Figas durante a tarde.

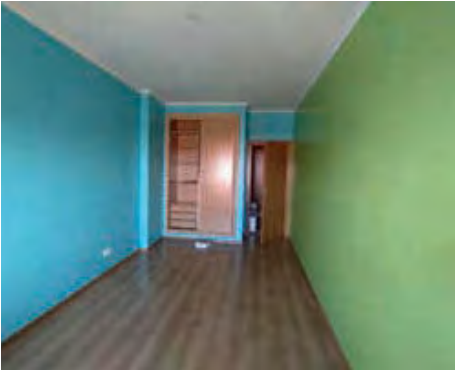
**Nuno Figueiredo escolheu a cidade de Évora para as suas sugestões.**

PUBLICIDADE

DN, 24/9/2022

**Preditécnica - Construção e Gestão de Propriedades Lda.**
Proc. n.º 582/11.1TYLSB - Comarca de Lisboa - Lisboa - Inst. Central - 1ª Sec. Comércio - J2

## MONTIJO

Rua Rui de Pina, n.º 164, 2.º Esq., 4.º Dto., 4.º Frt. e 4.º Esq., n.º 142, 2.º Dto. e 2.º Esq. - U. F. DE MONTIJO E AFONSOEIRO - MONTIJO

| VERBA | DESCRIÇÃO | ÁREA | | VALOR | COORDENADAS GPS |
|---|---|---|---|---|---|
| 7 | Apartamento T2 | Privativa:<br>Dependente: | 70,25m²<br>2,50m² | 105.000,00€ | 38.702075, -8.959385 |
| 9 | Apartamento T2 | Privativa: | 70,25m² | 105.000,00€ | 38.702075, -8.959385 |
| | VERBA 9 - O imóvel encontra-se ocupado. | | | | |
| 10 | Apartamento T2 | Privativa: | 73,25m² | 105.000,00€ | 38.702075, -8.959385 |
| 11 | Apartamento T2 | Privativa:<br>Dependente: | 70,25m²<br>2,50m² | 105.000,00€ | 38.701981, -8959195 |
| | VERBA 11 - O imóvel encontra-se ocupado. | | | | |
| 13 | Apartamento T2 com estacionamento | Privativa:<br>Dependente: | 90,50m²<br>16,04m² | 135.000,00€ | 38.701930, -8.959111 |
| 14 | Apartamento T2 | Privativa: | 97,00m² | 130.000,00€ | 38.701930, -8.959111 |

## MONTIJO

Qta. da Bela Vista, Centro Comercial da Bela Vista, Praça da Paz, n.º 9, 2.º andar - U. F. DE MONTIJO E AFONSOEIRO - MONTIJO
GPS: 38.69972, -8.95565

VERBA 4 — Área privativa: 29,85m²

VALOR

**Loja** — **6.400,00€**

O leilão admite registos de oferta inferiores ao valor mínimo de venda.

O DN DE HÁ CEM ANOS

# AS NOTÍCIAS DE 24 DE SETEMBRO DE 1922 PARA LER HOJE

SELEÇÃO DO ARQUIVO DN
POR **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**



*NA ESTAÇÃO DO ROSSIO*

## Um comboio desenfreado

### O «RAPIDO» DE MADRID ABRIU UM TUNEL NA PAREDE QUE SEPARA A GARE DA ANTE-GARE

Já não é a primeira vez que sucede na estação do Rossio sair um comboio desenfreado do tunel, derrubar o pára-choques do extremo da linha, galgar a «gare» e furar a parede que separa esta da ante-«gare». Foi o que aconteceu ontem, ás 11 horas da manhã, com a locomotiva n.º 359, do comboio «directo» de Madrid, e por sinal no mesmo sitio onde estes desastres se têm dado, isto é, na linha n.º 3, fronteira ao recinto das bagagens despachadas.

Esta locomotiva, que é das maiores que a Companhia possui, saíra pouco antes da estação de Campolide, com vario material, entre o qual se encontravam algumas carruagens para o «rapido» do Porto e ainda dois vagões carregados de carvão. Vinha de testa para a composição, isto é, com o «tender» á frente, e devia retirar da estação ás 11 e 35 minutos, rebocando o «sud-express» de Madrid. Era guiada pelo maquinista Augusto de Almeida, trazendo como fogueiro José Bento, o mesmo que ha dias vinha no «rapido» de Madrid, quando se deu o choque em Braço de Prata.

Segundo declarações do maquinista, os freios da locomotiva não funcionavam devidamente, tendo ele verificado este facto quando, já á saída do tunel, efectuou, como de costume, a manobra de afrouxamento de velocidade. Conquanto o manometro indicasse que os freios estavam apertados, o comboio continuava com a mesma marcha. Prevendo o desastre, ainda tocou a freios durante todo o tempo que levou a atravessar a «gare».

Como se tratasse de material vasio, onde apenas vinha o guarda-freio, o seu apêlo não pôde ser atendido, tornando-se inevitavel o desastre.

A maquina libertou-se do restante material ao galgar a «gare», e foi, com o «tender» á frente, de encontro á parede, onde abriu um largo tunel, na extensão compreendida entre duas portas. O avanço desenfreado do comboio e a derrocada da parede produziram, como é de calcular, grande panico entre as pessoas que áquela hora ali se encontravam e que, espavoridas e alarmadas pelo silvo da maquina procuravam refugiar-se em toda a parte. A isso se deve não ter havido desastres pessoais de gravidade a lamentar.

Pouco depois compareciam na estação os bombeiros municipais e voluntarios comandados, respectivamente, pelos comandantes srs. João Baptista Ribeiro e Fernando Bôto, e ainda o material e pessoal da Cruz Vermelha, cujos serviços não foram, felizmente, necessarios.

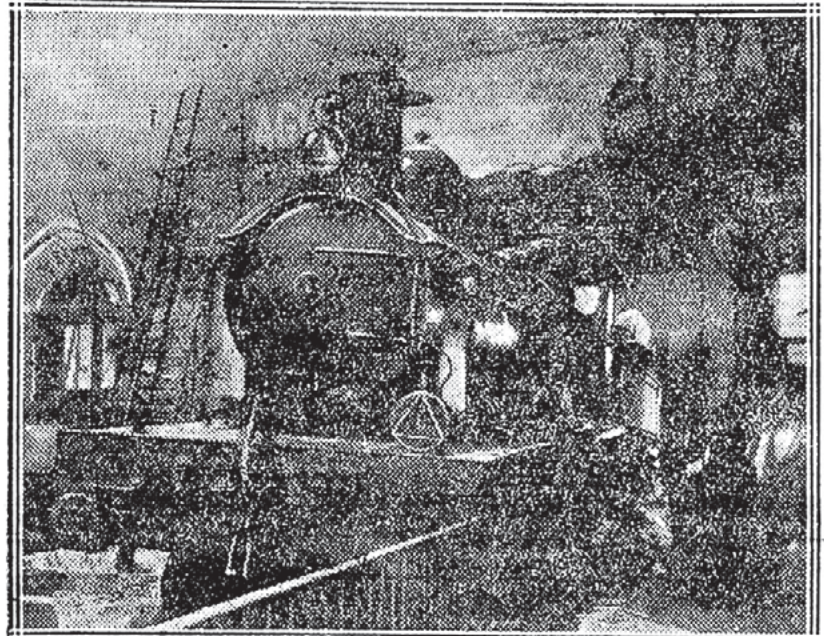
Uma força da G. N. R. e um piquete de policia organizaram, imediatamente, o policiamento da estação, não permitindo a entrada á multidão de curiosos que cada vez engrossava mais.

Chegaram, em seguida, as maquinas 0,20 e 0,12 com grande numero de operarios da estação de Santa Apolonia que, sob a direcção do engenheiro sr. Coutelo, conseguiram carrilar a maquina e o «tender» quatro horas depois, tendo comparecido no local do desastre quasi todo o pessoal da Companhia, e os srs. Ferreira de Mesquita, director geral; inspectores geral do movimento, Nascimento e Rodrigues; engenheiros Raposo, Pedro Dinís e Seabra, chefe de maquinistas Parreira e o chefe Soares do deposito de Campolide.

A maquina foi, em seguida, rebocada para o deposito de Campolide, a fim de ser reparada das ligeiras avarias que sofreu, nada tendo sofrido o restante material.

O pavimento da gare ficou daniffcado numa grande extensão, tendo ficado destruido o balcão dos despachos e danificadas varias mercadorias e bagagens que ali se encontravam.

No meio da confusão estabelecida deu uma queda, quando fugia, a septuagenaria Maria Costa, residente na rua da Esperança, 20, ficando ferida na cabeça. Depois de ser devidamente pensada no banco do hospital de S. José, recolheu a casa.

O «Sud-Express» pôde sair apenas com 15 minutos de atraso, devido á rapidez com que uma nova maquina, vinda de Campolide, veiu substituir a danificada.

*A maquina, depois do desastre, vista do interior da «gare»*

# COMO VIVE A ALEMANHA

## As suas finanças
## A sua industria
## Os seus costumes

***Uma entrevista com o sr. dr. Felix Horta, adido comercial da legação de Portugal em Berlim***

O nosso entrevistado crê que o antigo imperio não pensa numa nova guerra e que só vendo-se completamente perdido aceitaria qualquer entendimento com a Russia

*Dr. Felix Horta*

Entrevista sem preambulos. O dr. Felix Horta é um amigo velho. Ha dois anos na Alemanha, adido comercial da nossa Legação, onde dedicou ás questões economicas toda a sua inteligencia, acção e carinho, chegou a Lisboa de surpresa quasi.

Era interessante ouvi-lo sobre o estado de espirito do povo germanico, sobre as manifestações da vida do antigo imperio, hoje tão discutidas e de tão contraditorias interpretações. Os seus intermínaveis cigarros turcos enchiam de fumo o ambiente severo do gabinete de trabalho do nosso entrevistado, que fomos encontrar debruçado sobre o segundo volume dos «Die Deutschen Dokumente zum Kriegsausbruch». Mais além, como livro que acabava de ser lido, «La garçonne», de Victor Margueritte.

Um aperto de mão, mais dois cigarros que se acendem e começa a palestra sobre reparações.

— Os alemães pagam ou não pagam? inquirimos.

O dr. Felix Horta ilude diplomaticamente a resposta.

— O problema reparações é hoje uma questão francesa e questão vital para a França. Se ela receber integralmente o que da Alemanha reclama, todos os outros aliados auferirão o que lhes compete.

— E os franceses receberão?

— Os meios oficiais alemães garantem empregar todos os esforços para solver os compromissos tomados.

— Pode a Alemanha efectivamente satisfazer todas as reparações que lhe pedem?

— Isso é um caso complicadissimo, aliás, com três aspectos diferentes: Primeiro, até onde pode pagar? Segundo, o espaço de tempo em que o poderá fazer? Terceiro, por que forma? Sobre o primeiro aspecto parece estarem todos oficialmente de acôrdo porque até a propria Alemanha acèitou as cifras que os aliados lhe impuseram; o segundo aspecto tem dado margem a numerosas conferencias e ás discutidissimas «moratorias»; quanto ao ultimo — pagamentos em especies, «en nature» ou em mão de obra — só alguma coisa resultou dos acôrdos de Wiesbaden entre os srs. Loncheur e Rathenau e ha actualmente a tentativa do grupo Stinnes que não sabemos ainda se resultará proficua...

— A sua opinião pessoal?

— Eu não posso separar a minha opinião pessoal da minha opinião de funcionario que apenas ao ministerio dos Estrangeiros devo fornecer. De resto, o assunto está entregue aos tecnicos mais abalizados do mundo e a imprensa tem reproduzido os seus modos de pensar. Portugal confiou os seus interesses a um dos nossos mais distintos representantes no estrangeiro, o sr. dr. Armando Navarro, consul geral em Paris, e consta-me ainda que o sr. dr. Veiga Simões leva para Berlim, na sua bagagem diplomatica, interessantes pontos de vista sobre reparações.

— A vida economica alemã está ligada ao problema das reparações...

— Tambem o creio.

### A prosperidade da industria alemã é puramente ficticia

— E trabalha-se muito na Alemanha?

— Sim, trabalha-se; mas, ao contrario do que se tem querido fazer acreditar, o esforço da produção alemã não se deve ao operariado. Deve-se ao industrial. O operario alemão não é o mesmo de 1914. Menos disciplinado, menos perfeito e não consente em mais de 8 horas de trabalho. O industrial é que, para tarar a balança do seu fabrico, ou excedê-lo mesmo, não se tem poupado a esforços, aplicando os ultimos aperfeiçoamentos as suas maquinas e aumentando os turnos dos seus trabalhadores.

— Mas a vida industrial é desafogada?

— Não é; e eu receio que á Alemanha suceda, num futuro relativamente proximo, o que aconteceu á Austria. Com a queda da corôa vendeu extraordinariamente, com a *débacle* financeira estabilizada não consegue vender um real. Ora na Alemanha o fenomeno ainda não atingiu tais proporções, e oxalá as não atinja nunca, mas ha indicios...

— Sim?

— Sim. Ha produtos que já nivelaram o seu preço aos dos outros mercados estrangeiros, e alguns mesmos, ainda que poucos, que os ultrapassaram; os automoveis, por exemplo: um bom carro alemão custa já mais do que um bom carro italiano.

— Porquê?

— Por varias razões, e aqui tem algumas: a materia-prima, quasi na totalidade estrangeira, a começar pelo carvão, que é pago em ouro e com transportes carissimos; os impostos de varia natureza e de diferentes nomes que oneram a industria; os constantes aumentos do salario, aliás justificados; ás greves; as 8 horas de trabalho com que, aliás, concordo absolutamente sob o ponto de vista social, mas que são uma calamidade sob o ponto de vista economico, se pontos de vista social e economico podem diferenciar-se; e, finalmente, as constantes flutuações do cambio.

— E se o cambio alemão melhorasse?...

— Se melhorasse rapidamente era uma catastrofe. As mercadorias alemãs ficavam a preço que ninguem as podia comprar, não falando nas perturbações de varia ordem resultantes. Era o caso da Tcheco-Slovaquia.

— E se continúa piorando muito ainda?

— Isso é o caos e ninguem poderá prever onde chegará a Alemanha. A subida tem que fazer-se, mas lentamente, muito lentamente, mesmo, para se irem conjugando as novas condições economicas e financeiras.

— Voltando á industria: Como distribui dividendos enormes, apesar de um futuro pouco risonho, segundo v. diz?

— A' primeira vista fica-nos a impressão desses dividendos colossais, vá o termo, mas isso não é verdade. Chegamos a um momento economico em que até os proprios numeros mentem.

— !?

— Mentem, sim, e eu lhe digo porquê. Suponha que uma G. M. B. H. (Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada) entrega a cada socio 2:000 marcos de rendimento por acção de 1:000 marcos. Parece que ela distribuiu 200 % e a final apenas deu 0,5 %.

— Como?

— E' facil de ver-se. A sociedade foi constituida por marcos-ouro, antes da guerra, e cada acção de 1:000 marcos-ouro representa hoje 400:000 marcos-papel; tomando-se por base a média aproximada das ultimas cotações do dolar — 1:600 marcos. Ora 400:000 marcos que rendem 2:000 correspondem a um dividendo de 0,5 % e não de 200 %. As questões têm que ver-se até ao fundo, completamente.

— Mas a moeda na Alemanha é o marco, depreciado ou não, como em Portugal é o escudo.

— Teoricamente, mas a teoria tambem nem sempre corresponde á pratica. Quem em 1914 guardou o seu ouro ou empregou os seus capitais em divisas estrangeiras, em propriedades rusticas e até urbanas (apesar do «Wohnungsamt» e da lei do inquilinato) ou em moveis, joias, gados, etc., tem os seus valores intactos, vende-os pelo mesmo ouro porque os comprou e pode obter-lhe os mesmos juros ou mais elevados do que dantes. Quem ainda hoje possuir 1:000 marcos-ouro tem na Alemanha 50 a 60 marcos-ouro de rendimento, isto é, 20:000 ou 30:000 marcos-papel, ao passo que a industria dando-lhe os tais 200 % de dividendos não lhe distribui mais de 2:000 marcos.

— Mas a vida na Alemanha faz-se com marcos-papel, tornámos.

— Isso é ainda a continuação do erro. A vida na Alemanha como em toda a parte faz-se com ouro. A' medida que num país a moeda se desvaloriza, o custo das subsistencias aumenta na moeda dêsse país. Carestia de vida, quando se importa para viver, é uma «blague». A vida pouco ou nada tem encarecido, a moeda é que se desvalorizou. Ora a «épargne» alemã, que se sustentava do rendimento do seu capital-acções, vê-se sériamente embaraçada, porque, aumentando o custo da vida em marcos na proporção da desvalorização dos mesmos, os juros das suas acções não acompanharam aumento. Pelo contrario. Diminuiram. Os 4 a 5 % ouro de rendimento em 1914 dão hoje apenas, como lhe disse, 0,5 % ouro.

### Quem se diverte e gasta á larga hoje na Alemanha são os estrangeiros

— Consta, porém, apesar disso, que a Alemanha é um país onde todo o mundo se diverte.

— «Hay que distinguir» — dizem os espanhois. Na Alemanha existem, na realidade, centenas de lugares de pandega e uma determinada licença de costumes, aliás, inevitavel depois de todas as guerras, fique-se vencido ou vencedor; mas quem ali sustenta o prazer e o luxo não são os alemães. São os estrangeiros, atraidos, ilusoriamente, é certo, mas atraidos pelo cambio. Têm um milhão com pouco mais de 100 libras e gastam-no, como se fossem milionarios.

— Ha em Berlim muitos estrangeiros?

— Muitissimos. Berlim é hoje a cidade mais cosmopolita do mundo. Russos que gastam imenso e gastarão até ao ultimo «pfenuig» os dinheiros que tinham depositados em bancos estrangeiros fazendo-o com uma oriental despreocupação pelo futuro que nos assombra! Americanos do norte e do sul que pagam no «Mercedes» 40 a 50.000 marcos pelo jantar, com a facilidade com que se bebe uma cerveja. Japoneses, as nuvens, com o seu «yen» cotado acima do dolar. Ingleses, espanhois, suiços, dinamarqueses, suecos, tudo a abarrotar de dinheiro. Essa gente dá ás cidades um aspecto estranho e falso de riqueza.

— E os novos ricos?

— Tambem os ha na Alemanha como em toda a parte, mas são a infima minoria da gente que se diverte. Se v. visse a desgraça das classes medias alemãs, a pensionista, o reformado, o empregado publico e do comercio, o accionista, o antigo oficial do exercito ou da armada, o mutilado, o que tinha os parcos capitais em titulos do Estado, a aristocracia envergonhada nos seus vestidos «démodés», a grande maioria da Alemanha, enfim, se v. a visse acreditava que ela se não diverte mas que vive uma vida de tragicas miserias.

— Por sua culpa, verdade seja. A guerra...

— Isso é outro aspecto do problema. Eu constato apenas factos actuais e creia que o faço com a maior imparcialidade do mundo. V. lembra-se de que sou um voluntario da guerra, como tinha sido acerrimo defensor da nossa colaboração armada no conflito. Ninguem que me conheça tem o direito de chamar-me germanofilo, mas ninguem poderá impedir-me de dizer as coisas como elas são ou como as vêem os olhos da minha inteligencia.

— A Alemanha pensa na «révanche»?

— A Alemanha não. Os imperialistas, os militaristas, os que arrastaram, porventura, a propria Patria á sua desgraça de agora, esses pensam, ou melhor sonham com uma nova guerra contra a França que odeiam.

— E são muitos?

— São muitos de facto, mas reduzida minoria no antigo Imperio. Tenho porém a impressão de que a politica inteligente do gabinete Wirth os vai desarmando.

— Não vê a possibilidade de uma nova guerra?

— De momento não. A questão do Oriente, outra vez em foco pela vitoria dos turcos, admiraveis de «élan» patriotico, de heroismo...

— E de barbaridades...

— Em tudo, eu não acredito porque os

EUROMILHÕES SORTEIO: 076/2022
CHAVE: 14-15-22-35-48 + 3-8

M1LHÃO SORTEIO: 038/2022
1.º PRÉMIO: SMH 14858

NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESULTADOS OFICIAIS

**DÉJÀ VU POR ANDRÉ CARRILHO**

Corajosas no Irão

# Dois fuzileiros acusados de homicídio qualificado

**JUSTIÇA** Militares terão assassinado agente Fábio Guerra, que morreu com "graves lesões cerebrais" após agressões no exterior da discoteca Mome.

O Ministério Público acusou ontem os dois fuzileiros suspeitos da morte do agente da PSP Fábio Guerra por crimes de homicídio qualificado e ofensas à integridade física.

Em nota publicada na página da internet da Procuradoria da República da comarca de Lisboa pode ler-se que o MP "requereu o julgamento, perante tribunal coletivo, de dois arguidos pela prática de um crime de homicídio qualificado, três crimes de ofensas à integridade física qualificadas e um crime de ofensas à integridade física simples".

Os factos ocorreram na madrugada de 19 de março de 2022 junto à discoteca Mome, em Lisboa, e tiveram como vítimas quatro agentes da Polícia de Segurança Pública, um dos quais acabou por morrer na sequência de ferimentos sofridos.

O MP refere que resulta da acusação que os polícias, ao presenciarem agressões nas quais os arguidos estavam envolvidos, tentaram travá-las, identificando-se como agentes da autoridade, mas acabaram eles próprios por ser agredidos violentamente.Os fuzileiros estão em prisão preventiva desde o primeiro interrogatório judicial.

**DN/LUSA**

# Laboratório Antidoping de volta a Lisboa

**ACREDITAÇÃO** Secretário de Estado da Juventude e Desporto sublinha importância da decisão, quatro anos depois do LAD ter visto revogada a licença.

A recuperação da acreditação do Laboratório de Análises de Dopagem (LAD) de Lisboa é um "ganho" em termos de prestígio, rapidez e redução de custos no combate ao doping, destacou ontem o Secretário de Estado da Juventude e Desporto.

"É um ganho de prestígio internacional para o desporto nacional e uma oportunidade para que seleções e equipas vejam Portugal como um destino com as melhores infraestruturas do mundo e também com condições para testagem antes dos grandes eventos", disse , João Paulo Correia. "É ainda um ganho na rapidez de resultados, redução de custos e aumentos das receitas do LAD, resumiu o governante à Lusa.

Quatro anos depois de ter visto revogada a licença, por decisão do comité executivo da Agência Mundial Antidopagem (AMA), o LAD volta a estar operacional, após o organismo internacional ter aprovado uma recomendação do seu grupo consultivo de especialistas em laboratórios.

"Este era um dos objetivos principais no início de mandato deste governo para a área do desporto", reconheceu João Paulo Correia, que destacou a importância para o desporto nacional dos "prazos mais curtos e custos reduzidos" da operação. A recuperação do LAD, que vai ser sujeito a avaliações durante um período entre seis a 12 meses, vai significar uma "redução de 20% do custo de cada análise", disse.

**DN/LUSA**

**Conselho de Administração** Marco Galinha (Presidente), Domingos de Andrade, Guilherme Pinheiro, António Saraiva, Helena Maria Ferreira dos Santos Ferro de Gouveia, José Pedro Soeiro, Kevin Ho e Phillippe Yip **Secretário-geral** Afonso Camões **Diretora** Rosália Amorim **Diretor-adjunto** Leonídio Paulo Ferreira **Subdiretora** Joana Petiz **Data Protection Officer** António Santos **Diretor de Tecnologias e Sistemas de Informação** David Marques **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 28 571 441,25 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção e Patrícia Lourenço **Direção Comercial** Frederico Almeida Dias e Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital social:** KNJ Global Holdings Limited – 35,25%, Páginas Civilizadas, Lda. – 29,75%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 24,5%, Grandes Notícias, Lda. - 10,5% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt